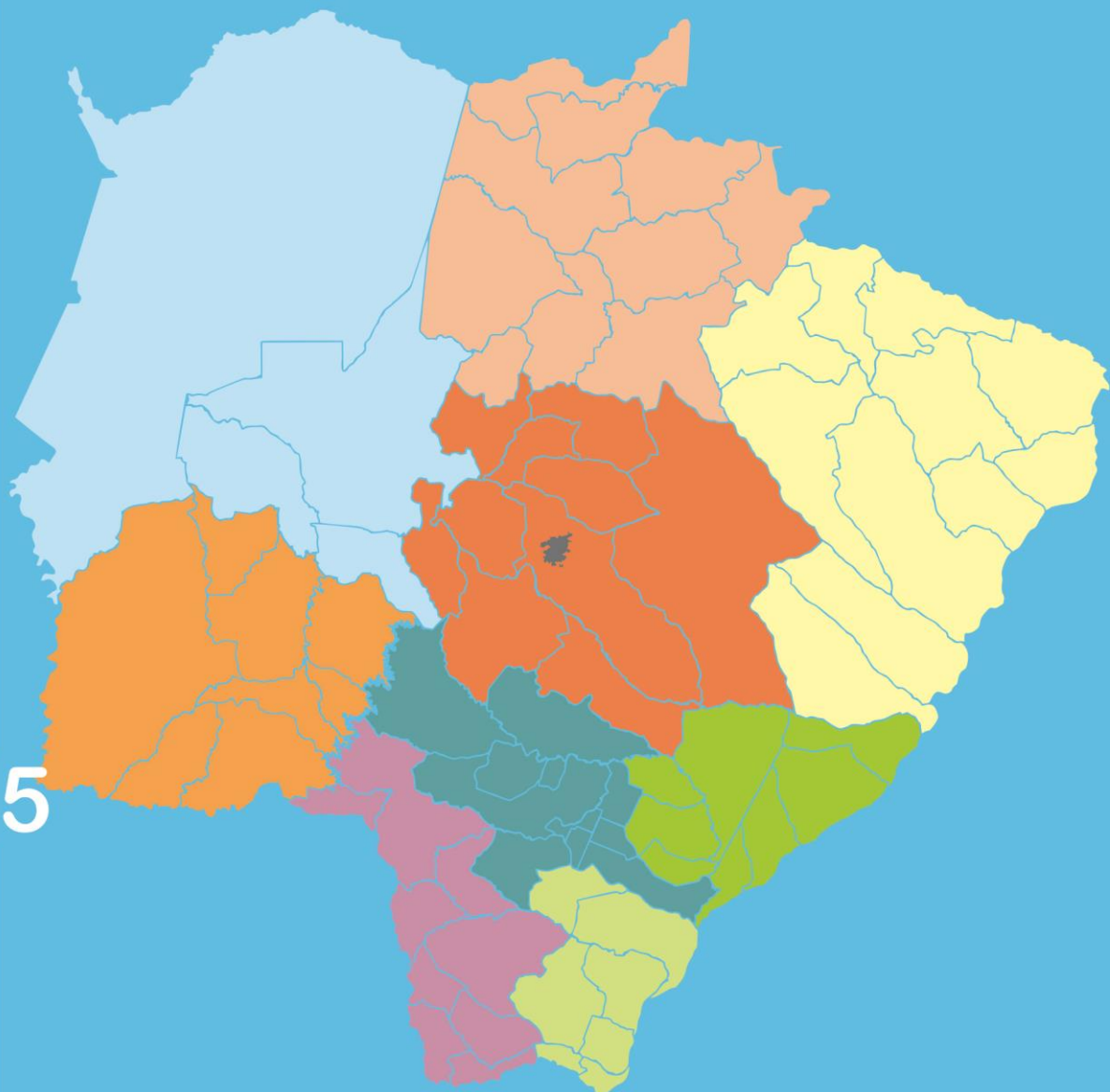




Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Meio Ambiente
e Desenvolvimento Econômico

Estudo da Dimensão Territorial do
Estado de Mato Grosso do Sul
Regiões de Planejamento



2015

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

REINALDO AZAMBUJA SILVA

Governador do Estado

ROSIANE MODESTO DE OLIVEIRA

Vice-Governadora do Estado

EDUARDO CORREA RIEDEL

Secretário de Estado de Governo e Gestão Estratégica

SÉRGIO DE PAULA

Secretário de Estado da Casa Civil

MARCIO DE CAMPOS MONTEIRO

Secretário de Estado de Fazenda

CARLOS ALBERTO DE ASSIS

Secretário de Estado de Administração e Desburocratização

EDNEI MARCELO MIGLIOLI

Secretário de Estado de Infraestrutura

MARIA DO CARMO AVESANI LOPES

Secretária de Estado de Habitação

FERNANDO MENDES LAMAS

Secretário de Estado de Produção e Agricultura Familiar

JAIME ELIAS VERRUCK

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

ROSIANE MODESTO DE OLIVEIRA

Secretária de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho

MARIA CECÍLIA AMÊNDOLA DA MOTTA

Secretária de Estado de Educação

NELSON BARBOSA TAVARES

Secretário de Estado de Saúde

SILVIO CESAR MALUF

Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública

ATHAYDE NERY DE FREITAS JUNIOR

Secretário de Estado de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação

ADALBERTO NEVES MIRANDA

Procurador-Geral do Estado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

**Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul:
Regiões de Planejamento**

Campo Grande

Janeiro de 2015

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	05
LISTA DE FIGURAS.....	08
APRESENTAÇÃO.....	09
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	12
CAPÍTULO 2. O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO.....	14
CAPÍTULO 3. REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	16
CAPÍTULO 4. REGIÃO DE CAMPO GRANDE.....	21
CAPÍTULO 5. REGIÃO DA GRANDE DOURADOS.....	29
CAPÍTULO 6. REGIÃO DO BOLSÃO.....	37
CAPÍTULO 7. REGIÃO DO CONE-SUL.....	45
CAPÍTULO 8. REGIÃO DO PANTANAL.....	51
CAPÍTULO 9. REGIÃO LESTE.....	57
CAPÍTULO 10. REGIÃO NORTE.....	65
CAPÍTULO 11. REGIÃO SUDOESTE.....	74
CAPÍTULO 12. REGIÃO SUL-FRONTEIRA.....	81
CONCLUSÃO.....	88
ELABORAÇÃO.....	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

LISTA DE TABELAS

TABELAS DO CAPÍTULO 3. REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

TABELA 1 – REGIÕES DE PLANEJAMENTO E DISTÂNCIA ENTRE OS MUNICÍPIOS, POLOS REGIONAIS E POLO CENTRAL.....	19
---	----

TABELAS DO CAPÍTULO 4. REGIÃO DE CAMPO GRANDE

TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	23
TABELA 3 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	25
TABELA 4 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	25
TABELA 5 – DADOS GERAIS – 2013.....	25
TABELA 6 – POPULAÇÃO – 2010.....	26
TABELA 7 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013	26
TABELA 8 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013	26
TABELA 9 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	27
TABELA 10 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	27
TABELA 11 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	27
TABELA 12 – EDUCAÇÃO – 2013	28
TABELA 13 – SAÚDE – 2013.....	28
TABELA 14 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	28

TABELAS DO CAPÍTULO 5. REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

TABELA 15 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	31
TABELA 16 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	33
TABELA 17 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	33
TABELA 18 – DADOS GERAIS – 2013	33
TABELA 19 – POPULAÇÃO – 2010.....	34
TABELA 20 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	34
TABELA 21 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	34
TABELA 22 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	35
TABELA 23 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	35
TABELA 24 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	35
TABELA 25 – EDUCAÇÃO – 2013.....	36
TABELA 26 – SAÚDE – 2013.....	36
TABELA 27 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	36

TABELAS DO CAPÍTULO 6. REGIÃO DO BOLSÃO

TABELA 28 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	39
TABELA 29 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	41
TABELA 30 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	41
TABELA 31 – DADOS GERAIS – 2013.....	41
TABELA 32 – POPULAÇÃO – 2010.....	42
TABELA 33 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	42
TABELA 34 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	42
TABELA 35 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	43
TABELA 36 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	43
TABELA 37 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	43
TABELA 38 – EDUCAÇÃO – 2013.....	44
TABELA 39 – SAÚDE – 2013.....	44
TABELA 40 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	44

TABELAS DO CAPÍTULO 7. REGIÃO DO CONE-SUL

TABELA 41 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	47
TABELA 42 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	48
TABELA 43 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	48
TABELA 44 – DADOS GERAIS – 2013.....	48
TABELA 45 – POPULAÇÃO – 2010.....	48
TABELA 46 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	49
TABELA 47 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	49
TABELA 48 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	49
TABELA 49 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	49
TABELA 50 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	50
TABELA 51 – EDUCAÇÃO – 2013.....	50
TABELA 52 – SAÚDE – 2013.....	50
TABELA 53 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	50

TABELAS DO CAPÍTULO 8. REGIÃO DO PANTANAL

TABELA 54 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	53
TABELA 55 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	54
TABELA 56 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	54
TABELA 57 – DADOS GERAIS – 2013.....	54
TABELA 58 – POPULAÇÃO – 2010.....	54
TABELA 59 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	55
TABELA 60 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	55
TABELA 61 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	55
TABELA 62 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	55
TABELA 63 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	56
TABELA 64 – EDUCAÇÃO – 2013.....	56
TABELA 65 – SAÚDE – 2013.....	56
TABELA 66 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	56

TABELAS DO CAPÍTULO 9. REGIÃO LESTE

TABELA 67 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	59
TABELA 68 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	61
TABELA 69 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	61
TABELA 70 – DADOS GERAIS – 2013.....	61
TABELA 71 – POPULAÇÃO – 2010.....	62
TABELA 72 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	62
TABELA 73 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	62
TABELA 74 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	63
TABELA 75 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	63
TABELA 76 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	63
TABELA 77 – EDUCAÇÃO – 2013.....	64
TABELA 78 – SAÚDE – 2013.....	64
TABELA 79 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	64

TABELAS DO CAPÍTULO 10. REGIÃO NORTE

TABELA 80 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	67
TABELA 81 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	70
TABELA 82 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	70
TABELA 83 – DADOS GERAIS – 2013.....	70
TABELA 84 – POPULAÇÃO – 2010.....	71
TABELA 85 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	71
TABELA 86 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	71
TABELA 87 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	72

TABELA 88 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	72
TABELA 89 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	72
TABELA 90 – EDUCAÇÃO – 2013.....	73
TABELA 91 – SAÚDE – 2013.....	73
TABELA 92 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	73

TABELAS DO CAPÍTULO 11. REGIÃO SUDOESTE

TABELA 93 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	76
TABELA 94 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	78
TABELA 95 – DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	78
TABELA 96 – DADOS GERAIS – 2013.....	78
TABELA 97 – POPULAÇÃO – 2010.....	78
TABELA 98 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	79
TABELA 99 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	79
TABELA 100 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	79
TABELA 101 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	79
TABELA 102 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	80
TABELA 103 – EDUCAÇÃO – 2013.....	80
TABELA 104 – SAÚDE – 2013.....	80
TABELA 105 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	80

TABELA DO CAPÍTULO 12. REGIÃO SUL-FRONTeira

TABELA 106 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	83
TABELA 107 – ÁREAS PROTEGIDAS -2007.....	84
TABELA 108 – DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - 2002/2008.....	84
TABELA 109 – DADOS GERAIS – 2013.....	84
TABELA 110 – POPULAÇÃO – 2010.....	85
TABELA 111 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2013.....	85
TABELA 112 – REBANHO DA PECUÁRIA – 2013.....	85
TABELA 113 – PECUÁRIA – DERIVADOS – 2013.....	86
TABELA 114 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2012.....	86
TABELA 115 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – 2013.....	86
TABELA 116 – EDUCAÇÃO – 2013.....	87
TABELA 117 – SAÚDE – 2013.....	87
TABELA 118 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – 2013.....	87

LISTA DE FIGURAS

FIGURA DO CAPÍTULO 3. REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

FIGURA 1 – REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL..... 18

FIGURA DO CAPÍTULO 4. REGIÃO DE CAMPO GRANDE

FIGURA 2 – REGIÃO DE CAMPO GRANDE..... 22

FIGURA DO CAPÍTULO 5. REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

FIGURA 3 – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS..... 30

FIGURA DO CAPÍTULO 6. REGIÃO DO BOLSÃO

FIGURA 4 – REGIÃO DO BOLSÃO..... 38

FIGURA DO CAPÍTULO 7. REGIÃO DO CONE-SUL

FIGURA 5 – REGIÃO DO CONE-SUL..... 46

FIGURA DO CAPÍTULO 8. REGIÃO DO PANTANAL

FIGURA 6 – REGIÃO DO PANTANAL..... 52

FIGURA DO CAPÍTULO 9. REGIÃO LESTE

FIGURA 7 – REGIÃO LESTE..... 58

FIGURA DO CAPÍTULO 10. REGIÃO NORTE

FIGURA 8 – REGIÃO NORTE..... 66

FIGURA DO CAPÍTULO 11. REGIÃO SUDOESTE

FIGURA 9 – REGIÃO SUDOESTE..... 75

FIGURA DO CAPÍTULO 12. REGIÃO SUL-FRONTEIRA

FIGURA 10 – REGIÃO SUL-FRONTEIRA..... 82

APRESENTAÇÃO

Este documento representa uma proposta de definição de regionalização do espaço físico do Estado de Mato Grosso do Sul, visando estabelecer um referencial geográfico para a propositura de políticas de desenvolvimento regional.

Com a publicação deste trabalho, o Estado de Mato Grosso do Sul busca criar e institucionalizar uma organização espacial de seu território, voltada para atender aos interesses do Planejamento de ações macroeconômicas, definindo os grandes eixos indutores do crescimento econômico, acelerando as condições para o desenvolvimento humano no universo regional e estadual.

A espacialização regional aqui apresentada foi traçada aplicando o conceito de polarização e lideranças urbanas e seu entorno, correlacionado através de eixos de ligação e das relações de influência e dependência que existem entre os municípios polos e aqueles que estão sobre sua influência socioeconômica.

O documento apresenta uma breve definição das principais teorias de regionalização mais aplicadas no Brasil, e propõe para o Mato Grosso do Sul 09 (nove) Regiões de Planejamento que contemplam os 79 (setenta e nove) municípios atualmente existentes. Apresenta ainda uma breve caracterização de cada uma das 09 (nove) regiões, contendo uma síntese de sua base econômica e características ambientais e geográficas.

INTRODUÇÃO

A organização do espaço geográfico do território do Estado de Mato Grosso do Sul para fins de estudos voltados ao planejamento, constitui uma tentativa de desdobramento das ações de governo dentro de uma divisão territorial que tenha pontos de convergência estabelecidos por eixos de liderança.

A elaboração deste estudo de regionalização foi concebida dentro de uma visão macro de planejamento, reafirmando a importância da busca do desenvolvimento regional como forma de reduzir as desigualdades a partir do aproveitamento das oportunidades locais existentes.

A espacialização macroeconômica com uma visão de planejamento e o estabelecimento de grandes eixos de desenvolvimento econômico em nível estadual e regional possibilitam aos agentes públicos uma maior reflexão sobre as fragilidades e oportunidades de cada região do Estado, traçando, dessa forma, políticas com ações mais centradas nas necessidades apontadas pelos estudos de planejamento.

Para a elaboração deste trabalho com vista a estabelecer as nove regiões de planejamento, se discorreu sobre as principais teorias de regionalização em foco, onde se destacam: a teoria da homogeneidade regional, a teoria dos polos de liderança regional e a teoria das regiões de planejamento.

Na definição das regiões a serem apresentadas, foi utilizada principalmente a teoria dos polos de liderança regional, estabelecendo cada região em função do conjunto de municípios que atuam em torno de um polo de liderança regional, onde podem ser identificados laços de inter-relação e de interdependência.

A posição geográfica das nove regiões estabelecidas no Mato Grosso do Sul tem como principal capilaridade de ligação inter-regional os três grandes eixos rodoviários: as BR 163, BR 262 e BR 267, rodovias federais que cortam o território estadual nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste.

A interface regional estabelecida com os grandes eixos rodoviários, além de aproximar e facilitar o intercâmbio inter-regional dentro do Estado, amplia o alcance e os impactos das políticas públicas a serem definidas e estabelece uma maior relação de complementariedade, principalmente no que se refere às demandas por serviços sociais como: saúde e educação, bem como ao fortalecimento comercial entre as regiões de Mato Grosso do Sul.

Ao se adotar o processo de regionalização geográfica do território estadual, como instrumento facilitador, para se estabelecer o norte nas ações de Planejamento, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC do Estado de Mato Grosso do Sul visa

avançar na definição das políticas regionais comprometidas com o crescimento econômico sustentável, aliado ao desenvolvimento humano da população sul-mato-grossense.

CAPÍTULO 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O Estado de Mato Grosso do Sul é constituído por uma área territorial que atinge uma extensão de 357.145,4 km² que se estende até as fronteiras internacionais com as Repúblicas do Paraguai e da Bolívia na sua parte sul e sudoeste do Estado, onde é banhado pela bacia do Rio Paraguai. Na fronteira leste e norte/nordeste é banhado pela bacia do Rio Paraná e seus afluentes, fazendo aí divisa com cinco estados brasileiros: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

O território sul-mato-grossense localiza-se entre as duas bacias hidrográficas: a do Rio Paraguai e do Rio Paraná. É constituído por duas faixas geográficas contínuas, formadas pela planície pantaneira, que se constitui por uma grande área alagadiça com predomínio de vegetação natural em uma extensão territorial de aproximadamente 89 mil km², contrastando-se com a parte do planalto, que é caracterizada pelo elevado índice de antropização, onde há predomínio de grandes áreas mecanizadas para a exploração da pecuária de corte e da agricultura com alto grau de tecnificação.

A sua organização político-administrativa é constituída pela existência de 79 municípios com seus centros urbanos administrativos e 85 distritos. O Estado detinha em 2013, segundo o IBGE, aproximadamente 2.587.267 habitantes, significando uma densidade demográfica de 7,24 hab/km², pelos dados do Censo Demográfico de 2010, 85,64% da população estadual residem na zona urbana.

O Estado de Mato Grosso do Sul tem elevada concentração demográfica em seu território, onde em 2013 mais de 62,5% do seu contingente populacional residiam em apenas onze municípios, estes com mais de 40.000 habitantes, ocupam uma extensão territorial de 133.595 km², residindo naquele ano 1.616.689 pessoas, resultando em uma densidade demográfica de 12,10 hab/km². Por outro lado, 50 municípios têm população residente inferior a 20.000 pessoas, esses municípios somam uma área total de 149.496,77 km², significando 41,85% da área territorial do Estado, com uma população de 518.903 habitantes, participando com 20,05% da população estadual; o conjunto destes municípios apresenta uma densidade demográfica de 3,47 hab/km².

Em posição intermediária quanto ao tamanho populacional, superior a 20.000 e inferior a 40.000 habitantes, se encontram 18 municípios de Mato Grosso do Sul que somam uma área de 74.053,80 km², área que significa 20,73% do território estadual. Residem nesta parte do Estado 17,45% da sua população, 451,675 habitantes, representando uma densidade demográfica de 6,10 hab/km² em 2013.

Os dados mostram que Mato Grosso do Sul, além da elevada concentração populacional em poucos municípios, apresenta grandes vazios demográficos ao longo de seu espaço geográfico, principalmente se levarmos em consideração que 55,12% do seu território têm uma ocupação

demográfica abaixo de 3,0 hab/km², muito inferior à média estadual de 7,24 hab/km² que já é considerada baixa, se comparada à densidade demográfica de alguns estados vizinhos, como: Goiás com 18,92 hab/km², Minas Gerais com 35,11 hab/km², Paraná com 55,18 hab/km² e São Paulo com 175,90 hab/km², superando apenas a densidade populacional de Mato Grosso, que é de 3,52 hab/km², dados de 2013, estado este que tem uma extensão territorial de 903.366,19 km², quase três vezes maior que a de Mato Grosso do Sul.

Esse índice de concentração ainda é maior se observarmos a disposição da distribuição da produção da riqueza estadual. Levando em consideração a participação na formação do Produto Interno Bruto-PIB dos municípios no Estado, os dados mostram que as seis maiores economias municipais em 2012 eram detentoras de 58,24% da riqueza gerada no Estado. Já os 54 municípios menores economicamente avaliados pelos resultados do PIB contribuíram com 18,26% na formação econômica de Mato Grosso do Sul. O conjunto desses 54 municípios detinham 25,30% da população estadual.

Os vazios demográficos e econômicos que estão presentes no espaço geográfico que compõem o território estadual é reflexo da disparidade de recursos que estão disponíveis nas diversas regiões e nos 79 municípios que apresentam grau de desenvolvimento heterogêneo.

A redução das desigualdades regionais depende da definição de estratégias de desenvolvimento com a organização do espaço geográfico, criando e definindo regiões para a implantação de políticas perenes de desenvolvimento sustentável que não sofram descontinuidade em cada mudança de gestão político-administrativa.

CAPÍTULO 2. O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO

O estabelecimento de regiões de planejamento deve traçar as fronteiras regionais, definindo pontos de equilíbrio e lideranças urbanas que possam liderar o processo de desenvolvimento no seu entorno, ressaltando os pontos em comuns e os aspectos de complementariedade, como rede de infraestrutura e apoio logístico existente ou a serem construídos, de forma que possibilite ao poder público traçar políticas que efetivamente alavanquem o desenvolvimento regional.

A regionalização proposta visa reduzir disparidades entre as regiões e principalmente criar oportunidades de desenvolvimento aos municípios, estimulando e diversificando a atração de negócios em suas economias, multiplicando as oportunidades e melhorando as condições de vida em benefício das populações locais.

As discussões teóricas e práticas sobre o tema da regionalização são clássicas na economia regional, no planejamento regional e no campo da gestão pública em geral. Para Richardson (1975), por exemplo, alternativas para estabelecer critérios plausíveis de regionalização de um território envolvem desde a simples aceitação da divisão regional pré-estabelecida a partir de critérios tipicamente governamentais ou adotar, no outro extremo, o paradigma neoclássico do espaço isotrópico, neutro e homogêneo, dividindo-o da forma que mais convier aos interesses da região ou conforme o objeto pesquisado.

Assim, um mesmo território pode e deve ser objeto das mais distintas regionalizações. Se o que se busca é definir e diferenciar os potenciais de produção agropecuária de um determinado território, o tipo e a qualidade do solo, o clima (inclusive o padrão pluviométrico), as disponibilidades de recursos hídricos, e a estrutura fundiária parecem ser critérios adequados para um processo de regionalização. Diferentemente, se o que buscamos é identificar e diferenciar padrões de desenvolvimento regional com definição de polos de liderança, o critério fundamental de regionalização deve ser o desempenho socioeconômico de longo prazo balizado pelos mesmos determinantes.

Outros autores atribuem a escolha do critério de regionalização ao tipo de análise pretendida no processo de planejamento regional, propondo inclusive metodologias específicas para delimitação de regiões polarizadas e homogêneas – modelos gravitacionais por fluxos, números índice, por exemplo, a partir de índices de especialização do comércio varejista, serviços urbanos e polos urbanos.

O debate técnico sobre a delimitação regional aponta quase que invariavelmente para três tipos de critérios que estruturam o conceito de regionalização: as regiões polarizadas ou nodais, as regiões homogêneas e as regiões de planejamento.

a) – a região homogênea é constituída por elementos que apresentam características semelhantes, sejam elas físicas, socioeconômicas, culturais ou jurídico-institucionais;

b) – a região polarizada ou nodal é constituída por focos (polos) onde se concentram as atividades inter-relacionadas com outros pontos do espaço em uma relação de dominação. A ênfase é colocada, portanto, na interdependência dos diferentes componentes dentro da região. Os polos podem ser nomeados em três grandes níveis, conforme a complexidade da sua estrutura socioeconômica e seu potencial de organização do espaço.

No Brasil os polos macrorregionais correspondem às metrópoles nacionais (São Paulo e Rio de Janeiro) e regionais (Belo Horizonte e Goiânia) que, pelo grau de sofisticação das atividades urbanas, têm o poder de organizar economicamente grandes espaços; os polos regionais detêm, por definição, uma economia urbana e um potencial de direcionamento dos fluxos demográficos e econômicos menos amplos que gravitam em seu entorno, mas ainda assim importantes na intermediação entre os níveis micro e macrorregional; e finalmente, os polos microrregionais com um poder de atração ainda mais reduzido, atuando sobre pequenos centros e localidades, reportando-se, em termos organizativos e econômicos, aos polos regionais e macrorregionais. Portanto, o conceito de polo, assumido neste trabalho, está implicitamente associado à liderança do centro urbano e à dimensão econômica em seus diferentes níveis de complexidades.

As regiões polarizadas são unidades heterogêneas, mas estão intimamente relacionadas umas com as outras funcionalmente. A abordagem nodal demonstra claramente não só a interdependência funcional entre os componentes internos como também entre seus polos e os polos de outras regiões.

c) – a região de planejamento é por definição originária da finalidade ou intencionalidade de políticas de desenvolvimento, através de planos, programas e projetos. Na sua delimitação podem ser adotados critérios de homogeneidade, de interdependência e de outros de caráter político-administrativo, sempre que sejam julgados adequados à consecução do objetivo de planejar.

A regionalização definida a partir deste marco representa uma intencionalidade da autoridade pública que afirma uma compreensão do território a partir das necessidades de execução de determinados serviços públicos, do exercício do poder regulatório do Estado ou, por exemplo, da focalização das políticas setoriais em determinada parte do território.

CAPÍTULO 3. REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O desenvolvimento regional no Brasil e o estudo de economia regional introduzem todo um debate teórico e metodológico sobre o conceito de região, regionalização e desenvolvimento regional. Discute-se, de forma mais sistemática, o caráter da interdependência intra e inter-regional, as áreas de influência dos níveis hierárquicos urbanos e, principalmente, a estratégia de desenvolvimento regional polarizado. A delimitação de áreas polarizadas incorpora-se, assim, aos diferentes estudos e análises regionais.

No Estado de Mato Grosso do Sul, pretende-se adotar uma regionalização que contemple condições geográficas de proximidade, tendo como referência a interdependência intra-regional, partindo do reagrupamento das onze microrregiões geográficas do IBGE, procedendo, às vezes, a algum reposicionamento geográfico de municípios, observando o processo da dinâmica regional a partir de centros polarizadores urbanos e dos municípios de seu entorno que exerçam relações nos diversos níveis de interesses.

Segundo estudos da Fundação João Pinheiro do Governo de Minas Gerais, o próprio IBGE já adotou o critério da interdependência ao publicar em 1972 o trabalho intitulado “Regiões Funcionais Urbanas”, revisto e ampliado em 1987 com o título de “Regiões de Influência das Cidades”.

Em 1990, o IBGE lançou um novo trabalho de regionalização com a divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, onde avançou em termos metodológicos quando associou dois critérios básicos – homogeneidade e interdependência na repartição do espaço regional. As microrregiões apresentam, assim, maior grau de racionalidade e permitem agregações conforme a necessidade de seus diferentes usuários.

A divisão regional para o desenvolvimento aqui proposta assume os conceitos analisados e os utiliza em diferentes graus de intensidade. O arcabouço da divisão é formado pelo critério de interdependência, ou seja, há sempre a preocupação com as áreas de influência urbana, possibilitando maiores facilidades ao planejamento das administrações públicas locais ao dar uma visibilidade geográfica do alcance dos centros polarizadores.

O critério da interdependência permite o entendimento adequando da região por considerá-la um espaço aberto, sujeito a múltiplas influências, um espaço dinâmico em que as relações se alteram conforme as mudanças socioeconômicas. A delimitação espacial não é rígida, imutável, porque não são os fatores que a determinam.

A regionalização proposta em Mato Grosso do Sul está alicerçada em nove Regiões de Planejamento, estando convergindo para nove polos urbanos regionais com dimensões diversificadas assim definidos: o polo regional de Campo Grande, sendo o maior centro urbano e econômico do Estado, exercendo influência sobre as demais regiões, tanto na atração demográfica bem como no atendimento de demandas de bens e serviços vindas das demais regiões; como sub-polos regionais aparecem os municípios de Dourados, Corumbá e Três Lagoas, centros urbanos e econômicos com forte liderança em outras regiões do interior do Estado; e mais cinco polos microrregionais com poder de atração sobre os pequenos centros urbanos que são: Naviraí, na Região do Cone-sul, Ponta Porã na Região Sul-fronteira, Jardim na Região Sudoeste, São Gabriel do Oeste na Região Norte e Nova Andradina na Região Leste.

A configuração regional proposta neste estudo representa uma distribuição espacial que será referência para a implementação de ações e de planos de desenvolvimento do governo do Estado, na busca do desenvolvimento endógeno dos municípios que as compõem, buscando ampliar o bem estar da sua população com a melhor utilização dos recursos disponíveis. Foi concebida respeitando os limites territoriais de cada município e pretende, a partir da exploração de sua base estatística, ser instrumento de planejamento.

As nove Regiões de Planejamento de Mato Grosso do Sul têm definidos os centros urbanos polarizadores das respectivas regiões pelo aspecto de liderança demográfica e econômica, apresentando as distâncias de todos os municípios em relação a Campo Grande e com relação a seus respectivos polos regionais locais.

Assim, dentro da ótica do desenvolvimento regional, comprometido com a busca da redução das desigualdades regionais e, no médio e longo prazo, a ampliação da integração regional da economia sul-mato-grossense, é que o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul define a criação de nove Regiões de Planejamento que agrupam os 79 municípios atualmente existentes.

FIGURA 1 – REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

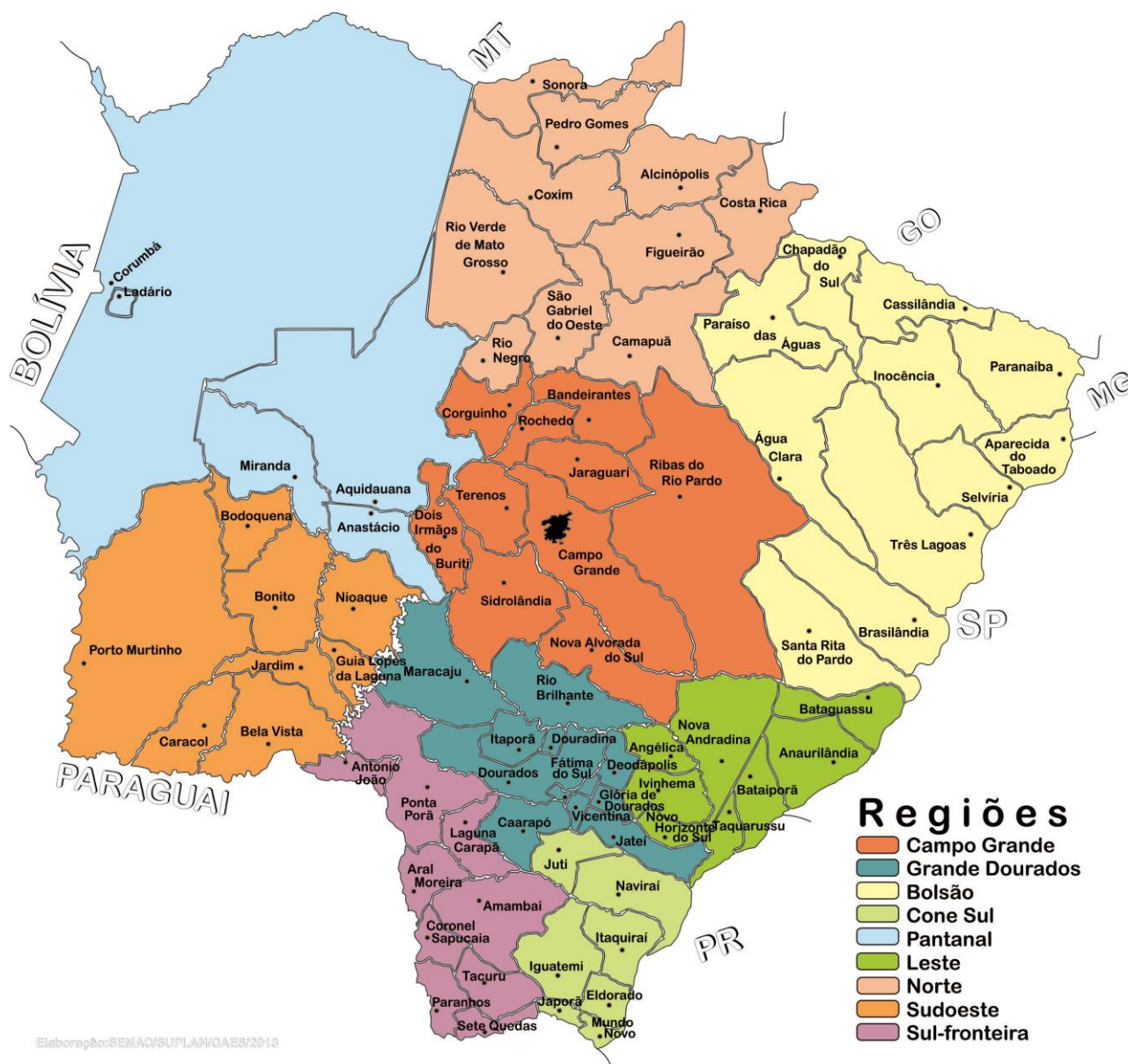


TABELA 1 - REGIÕES DE PLANEJAMENTO E DISTÂNCIA DE LIGAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS E OS POLOS REGIONAIS E AO POLO CENTRAL

REGIÕES	MUNICÍPIOS	(em km) <small>continua</small>	
		DISTÂNCIA ATÉ CAMPO GRANDE	DISTÂNCIA ATÉ O MUNICÍPIO POLO
REGIÃO DE CAMPO GRANDE	Bandeirantes	74	74
	CAMPO GRANDE (polo)	- 0 -	- 0 -
	Corguinho	97	97
	Dois Irmãos do Buriti	111	111
	Jaraguari	46	46
	Nova Alvorada do Sul	117	117
	Ribas do Rio Pardo	94	94
	Rochedo	82	82
	Sidrolândia	68	68
	Terenos	31	31
REGIÃO DA GRANDE DOURADOS	Caarapó	278	55
	Deodápolis	255	76
	Douradina	200	40
	DOURADOS (polo)	230	- 0 -
	Fátima do Sul	242	40
	Glória de Dourados	272	77
	Itaporã	231	16
	Jateí	270	68
	Maracaju	164	93
	Rio Brilhante	161	69
Vicentina	251	49	
REGIÃO DO BOLSÃO	Água Clara	189	134
	Aparecida do Taboado	462	145
	Brasilândia	387	61
	Cassilândia	412	368
	Chapadão do Sul	331	383
	Inocência	324	181
	Paraíso das Águas	270	271
	Paranaíba	410	267
	Santa Rita do Pardo	268	193
	Selvíria	408	82
TRÊS LAGOAS (polo)	326	- 0 -	
REGIÃO DO CONE-SUL	Eldorado	438	82
	Iguatemi	456	121
	Itaquiraí	400	44
	Japorã	476	120
	Juti	316	42
	Mundo Novo	458	102
	NAVIRAÍ (polo)	360	- 0 -
REGIÃO DO PANTANAL	Anastácio	145	279
	Aquidauana	148	282
	CORUMBÁ (polo)	420	- 0 -
	Ladário	426	6
	Miranda	212	208
REGIÃO LESTE	Anaurilândia	367	69
	Angélica	261	80
	Bataguassu	340	134
	Batayporã	309	9
	Ivinhema	292	61
	NOVA ANDRADINA (polo)	298	- 0 -
	Novo Horizonte	345	114
Taquarussu	328	30	

REGIÕES	MUNICÍPIOS	(em km) continuação	
		DISTÂNCIA ATÉ CAMPO GRANDE	DISTÂNCIA ATÉ O MUNICÍPIO POLO
REGIÃO NORTE	Alcinópolis	392	243
	Camapuã	143	90
	Costa Rica	330	277
	Coxim	266	117
	Figueirão	265	212
	Pedro Gomes	327	178
	Rio Negro	150	64
	Rio Verde de MT	210	61
	SÃO GABRIEL DO OESTE (polo)	149	- 0 -
	Sonora	386	237
REGIÃO SUDOESTE	Bela Vista	310	84
	Bodoquena	269	139
	Bonito	285	69
	Caracol	370	144
	Guia Lopes	221	5
	JARDIM (polo)	226	- 0 -
	Nioaque	171	55
	Porto Murtinho	431	205
REGIÃO SUL-FRONTEIRA	Amambai	332	95
	Antônio João	333	62
	Aral Moreira	398	91
	Coronel Sapucaia	377	140
	Laguna Carapã	312	62
	Paranhos	451	214
	PONTA PORÃ (polo)	339	- 0 -
	Sete Quedas	451	214
	Tacuru	407	170

FONTE: SEPROTUR-MS - Mapa Rodoviário

CAPÍTULO 4. REGIÃO DE CAMPO GRANDE

A Região tem como principal polo econômico o Município de Campo Grande, maior centro industrial, comercial e de serviços do Estado. O setor industrial vem se expandindo principalmente nos setores de alimentos, confecções, álcool combustível e metal-mecânico, com destaque para os municípios de Campo Grande, Sidrolândia e Nova Alvorada do Sul.

Esta é uma região que detém o maior contingente populacional do Estado, onde vivem 916.927 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Censo de 2010. Ocupando uma extensão territorial de 50.126,29 km², a Região de Campo Grande tem uma densidade demográfica de 18,29 hab/km², onde 93,0% da sua população vivem na área urbana, com destaque para a urbanização observada no município de Campo Grande, que é de 98,66%, segundo dados de 2010, contra 85,64% de média do Estado.

A economia da Região de Campo Grande gerou em 2012 um Produto Interno Bruto avaliado em R\$ 19,81 bilhões, representando 36,4% da riqueza produzida no Estado naquele ano. O perfil da economia da Região está centrado na atividade de comércio e serviços, segmentos que respondem por 72,6% do valor adicionado no agregado economia. A indústria aparece como a segunda atividade da Região respondendo por 20,8% do valor adicionado regional.

Esta Região é polarizadora da estrutura de comércio e serviços dentro do Estado, concentrando 42,1% dos estabelecimentos comerciais de Mato Grosso do Sul e 32,2% das salas de aula oferecidas à população estadual em 2013. Na área de saúde é detentora de 44,0% dos leitos hospitalares existentes no ano de 2010. A rede de serviços bancários também tem grande parte de seu atendimento localizado na Região de Campo Grande, onde se localizam 117 agências bancárias das 291 existentes no MS, segundo dados de 2013. Grande parte da população que vive nesta região utiliza a rede de serviços sociais localizada na Cidade de Campo Grande que é detentora de aproximadamente 90% dessa rede regional.

A Região tem uma produção agrícola significativa, produzindo mais de 1,4 milhões de toneladas de grãos; dentre os principais produtos cultivados destacam-se: soja, milho e cana-de-açúcar. A área ocupada com agricultura vem crescendo nos últimos anos, com destaque para os municípios de Sidrolândia, Bandeirantes, Campo Grande e Nova Alvorada. De maneira geral, a agricultura na Região, vem se expandindo sendo um elemento importante na atração de empreendimento no setor secundário e no comércio de seus municípios.

A pecuária vem reduzindo seu rebanho na bovinocultura e expandindo na avicultura de corte e de postura, principalmente nos municípios de Sidrolândia, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti e Terenos.

A estrutura fundiária dessa região é bastante concentrada, no entanto, houve certa desconcentração devido ao aumento de assentamentos rurais ocorridos, principalmente nos municípios de Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul e Ribas do Rio Pardo.

Os setores industrial, financeiro, comercial e de serviços estão concentrados basicamente em Campo Grande, Capital do Estado, o que acaba inibindo o crescimento e o desenvolvimento econômico dos municípios ao seu redor, que no geral têm uma alta dependência em relação a Campo Grande no atendimento de suas necessidades básicas, inclusive na busca por emprego.

No que diz respeito ao turismo, existe um grande potencial ainda pouco explorado economicamente. Campo Grande tem se sobressaído com o turismo de negócios e de eventos pela infraestrutura hoteleira e de recepção a eventos.

FIGURA 2 – REGIÃO DE CAMPO GRANDE

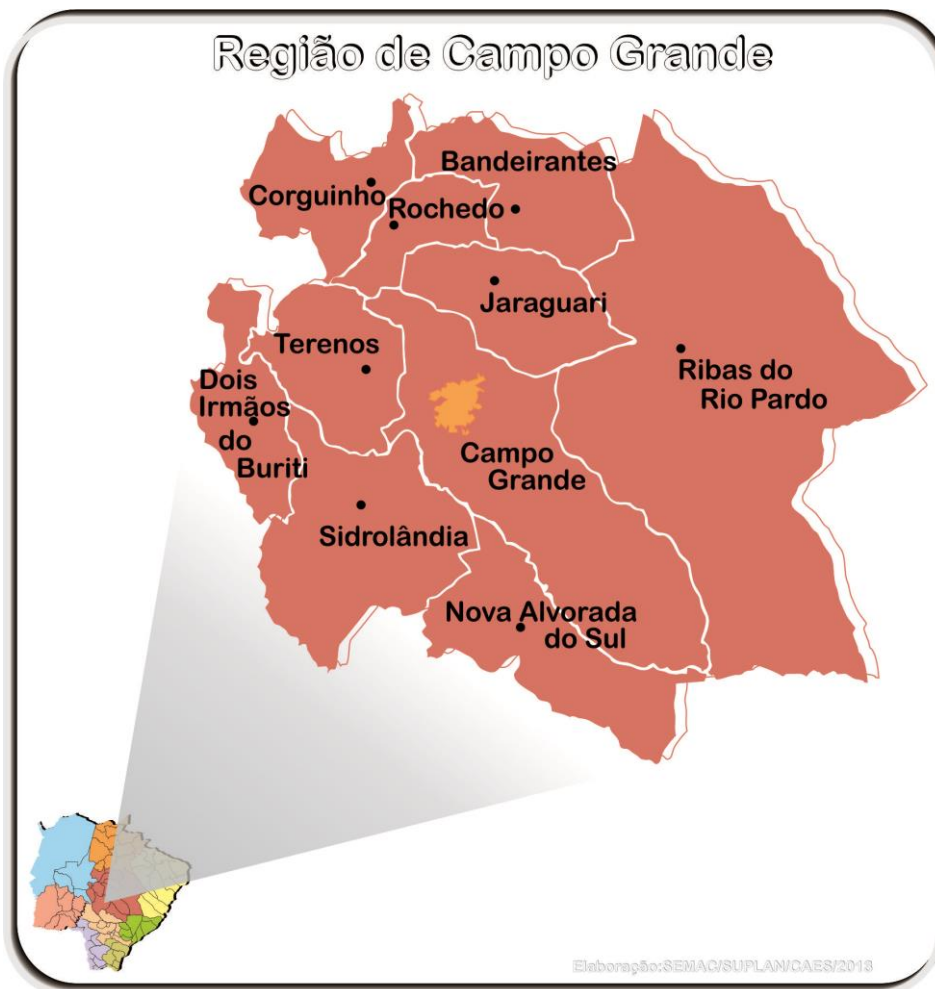


TABELA 2 - CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DA REGIÃO DE CAMPO GRANDE

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Bandeirantes	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e baixa fertilidade natural, associado à Areias Quartzosas. São encontrados ainda, em manchas isoladas, Latossolos Roxo de textura argilosa e muito argilosa de baixa fertilidade natural.	A noroeste encontra-se um relevo mais movimentado onde o declive não é tão significativo quanto o modelado. Os modelados de dissecação tabulares e colinosos de 2° a 5° predominam, ocorrendo áreas planas apenas ao norte do município.
Campo Grande	Na maior parte do município as temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm.	Verifica-se a ocorrência de Latossolo Vermelho-escuro de textura média, Areias Quartzosas, ambos com baixa fertilidade natural nos limites W do município são encontrados Latossolos Roxos de textura argilosa de elevada fertilidade natural.	Localizado na depressão sedimentar do Paraná, apresenta duas feições, a mais importante correspondente à área modelada em rochas basálticas, a oeste do município. Compreende dois patamares com as escarpas voltadas para o Pantanal, com direção aproximada nordeste-sudoeste. O primeiro patamar com uma escarpa descontínua, está dissecado em formas tabulares; o segundo apresenta topografia plana à suavemente ondulada. A sede municipal está localizada nesse patamar. O conjunto é conhecido como serra de Mracaju, constituindo o divisor de águas entre as bacias do Paraná e do Paraguai. A outra feição é modelada em rochas cretáceas, arenosas, das formações Caiuá e Bauru, originam relevo de formas tabulares, com topografia plana e suavemente ondulada com declividades médias de 5°.
Corguinho	A duração do período seco é de 3 a 4 meses e as precipitações de 1.000 a 1.500 mm anuais.	Predomínio de solos de textura arenosa, sendo representados por Areias Quartzosas, Latossolos Vermelho-escuro e Vermelho-amarelo, com baixa fertilidade natural, na porção correspondente às Serras, são encontrados ainda Solos Litólicos álicos e Podzólicos Vermelho-amarelo, também com baixa fertilidade natural.	Relevo extremamente movimentado na sua porção central e oeste, com cuevas, bordas de patamares topos colinosos e aguçados. Há porém áreas de relevo plano e modelados de dissecação tabulares com declividades inferiores a 2%.
Dois Irmãos do Buriti	As temperaturas médias anuais conservam-se acima de 20°C, sendo que os totais de precipitação estão entre 1.200 mm e 1.500 mm, considerando que ocorre de 1 a 2 meses secos na época mais fria.	Verifica-se no município a predominância de Latossolo Vermelho-escuro álico (Lea) em aproximadamente 30% da área total. Latossolo Roxo distrófico (LRd) em aproximadamente 20% da área total, o restante da área contém diversos tipos de solos em pequenas proporções, tais como Latossolo Roxo álico, Latossolo Roxo eutrófico, Podzólico Vermelho-amarelo álico e Podzólico Vermelho-amarelo distrófico, Glei Pouco Húmico distrófico, Areias Quartzosas álicas, Solos Litólicos álicos, Solos Litólicos eutróficos.	O relevo apresenta-se suave ondulado com topos tabulares na parte central e colinosos na parte sul e norte. As maiores altitudes estão na porção meridional em torno de 500 metros, mais precisamente nas nascentes dos principais rios e ribeiros. As regiões mais baixas em torno de 200 metros, no vale do Rio Aquidauana na porção noroeste.

continua

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Jaraguari	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm. Na porção Oeste do município o período seco.	Na porção oeste do município e ao longo de importantes cursos d' água, verifica-se a ocorrência dominante de Latossolo Roxo de textura argilosa e com fertilidade natural variável (alta e baixa), no restante do município, há predominância de solos de textura mais arenosas, representado pelo Latossolo Vermelho-escuro de textura média e pelas Areias Quartzosas.	Na porção oeste do município há uma série de cuevas e ressaltos topográficos, este relevo é ladeado por modelados colinosos e tabulares com declividades de até 5°, os quais são entremeados por áreas planas.
Nova Alvorada do Sul	Subtropical com temperaturas médias do mês mais frio entre 14°C e 15°C. Há ocorrências de geadas e as precipitações variam de 1500 mm a 1700 mm.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro álico e Latossolo Roxo distrófico, pequenas áreas com Planossolo álico, Areias Quartzosas álicas e Glei Pouco Húmico eutrófico.	O relevo apresenta modelado de formas dissecadas de topos tabulares. A oeste, modelados planos. O relevo apresenta ainda, áreas planas, resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas.
Ribas do Rio Pardo	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm.	A região centro-norte do município é dominada pela ocorrência de Areias Quartzosas álicas e na região sul verifica-se a predominância de Latossolo Vermelho-escuro de textura média, tendo ambos baixa fertilidade natural.	Os modelados colinosos, com declividades suaves e alguns pequenos ressaltos topográficos são os responsáveis pela diversidade da paisagem que é normalmente suave ou tabular em toda a extensão do município ficando para as margens dos principais rios as áreas de acumulação também planas.
Rochedo	A duração do período seco na porção noroeste do município é de 3 a 4 meses e as precipitações de 1.000 a 1.500 mm anuais. Na porção nordeste do município temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C, o período seco estende-se por 2 meses. A precipitação situa-se entre 1.200 a 1.500 mm anuais.	Predomina no município Latossolo Roxo de textura argilosa, com alta e baixa fertilidade natural, na porção oeste ocorre Areias Quartzosas álicas, de forma dominante, numa larga faixa no sentido norte-sul.	Caracterizado por declividades suaves com uma topografia tabular em sua maior extensão, há uma série de escarpas e ressaltos topográfico nos limites sul e leste do município.
Sidrolândia	O clima predominante é o úmido a sub-úmido, os meses mais secos são junho, julho e agosto e os mais chuvosos, novembro, dezembro e janeiro. A precipitação pluviométrica anual varia de 1500 a 1750 mm anuais e são regulares, com período seco, inferiores a 4 meses, correspondendo a deficiência hídrica de 350 a 500 mm. O excedente hídrico anual é de 800 a 1200 mm durante 05 a 06 meses.	Verifica-se a ocorrência predominante de Latossolo Roxo de textura argilosa, normalmente de elevada fertilidade natural, na porção E-SE do município, há ocorrência expressiva de Latossolo Vermelho-escuro de textura média associado a Areias Quartzosas, ambos com baixa fertilidade natural.	Genericamente o município está em região de planaltos, porém comporta algumas divisões e sub-divisões. O extremo leste pertence à Região dos Planaltos Arenito-basálticos interiores e dentro desta região, a unidade dos Divisores das Sub-bacias Meridionais, onde encontram-se relevos suavemente ondulados. A nordeste encontra-se a região dos Planaltos da Borda Ocidental do Paraná, com duas unidades, a primeira corresponde ao Terceiro Patamar da Borda Ocidental, onde há terrenos mais acidentados, Região da Serra de Maracaju e, a segunda unidade corresponde à área central e maior do município é a Unidade Planaltos de Dourados, com relevo suave ondulado com pouca declividade entre os vales. As altitudes mais baixas estão ao sul, próximo ao rio Vacaria, 320 metros, e as mais altas na Serra de Maracaju a noroeste com 569 metros.
Terenos	A leste e sul do município as temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se por 2 meses. A precipitação situa-se entre 1.200 e 1.500 mm anuais. A Noroeste a duração do período seco é de 3 a 4 meses.	A região E do município é ocupada predominantemente por Latossolo Roxo de textura argilosa e baixa fertilidade natural, associado à Terra Roxa estruturada de textura muito argilosa e elevada fertilidade, já nas regiões W e N, ocorrem solos mais arenoso, representados por Latossolo Vermelho-escuro de textura média e Areias Quartzosas, ambas com baixa fertilidade natural.	Áreas suavemente onduladas caracterizam a topografia do município é entremeada a sudoeste, por áreas planas resultantes de acumulação fluvial. A leste encontra-se uma frente de cuesta que toma o terreno acidentado.

TABELA 3 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO DE CAMPO GRANDE

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Bandeirantes	-
Campo Grande	106.404,26
Corguinho	159,47
Dois Irmãos do Buriti	15.804,77
Jaraguari	-
Nova Alvorada do Sul	-
Ribas do Rio Pardo	-
Rochedo	-
Sidrolândia	500,98
Terenos	101.353,10
Total	224.222,58

Fonte: IMASUL

Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 4 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO DE CAMPO GRANDE - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Bandeirantes	3.115,66	56,84	1,82
Campo Grande	8.095,34	215,52	2,66
Corguinho	2.634,17	97,82	3,71
Dois Irmãos do Buriti	2.343,43	90,63	3,87
Jaraguari	2.913,27	63,39	2,18
Nova Alvorada do Sul	3.958,15	61,09	1,54
Ribas do Rio Pardo	17.306,42	451,3	2,61
Rochedo	1.561,15	53,08	3,4
Sidrolândia	5.288,16	128,53	2,43
Terenos	2.842,11	56,06	1,97
Total	50.057,86	1274,26	2,55

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm**TABELA 5 – DADOS GERAIS - REGIÃO DE CAMPO GRANDE – 2013**

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Bandeirantes	Rochedo, Jaraguari e Ribas do Rio Pardo	6.747	3.115,68	2,17	0,4280	0,5380	0,6810
Campo Grande	Nioaque	832.350	8.092,95	102,85	0,5630	0,6730	0,7840
Corguinho	Rochedo	5.289	2.639,85	2,00	0,3340	0,5020	0,6710
Dois Irmãos do Buriti	Anastácio	10.793	2.344,59	4,60	0,3320	0,4470	0,6390
Jaraguari	Campo Grande	6.696	2.912,82	2,30	0,3590	0,5030	0,6640
Nova Alvorada do Sul	Rio Brilhante e Sidrolândia	18.503	4.019,32	4,60	0,3600	0,5390	0,6940
Ribas do Rio Pardo	Campo Grande e Três Lagoas	22.429	17.308,08	1,30	0,3830	0,5140	0,6640
Rochedo	Campo Grande e Aquidauana	5.156	1.561,06	3,30	0,3620	0,5420	0,6510
Sidrolândia	Campo Grande	48.027	5.286,41	9,08	0,4530	0,5620	0,6860
Terenos	Campo Grande	18.942	2.844,51	6,66	0,4120	0,5290	0,6580
Total		974.932	50.125	19,45	-	-	-

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa da população - 2013

TABELA 6 – POPULAÇÃO – REGIÃO DE CAMPO GRANDE – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Bandeirantes	6.598	4.520	2.078	68,51	3.455	3.143
Campo Grande	787.204	776.654	10.550	98,66	381.544	405.660
Corguinho	4.862	1.872	2.990	38,50	2.629	2.233
Dois Irmãos do Buriti	10.362	4.706	5.656	45,42	5.531	4.831
Jaraguari	6.341	1.786	4.555	28,17	3.405	2.936
Nova Alvorada do Sul	16.433	12.297	4.136	74,83	8.480	7.953
Ribas do Rio Pardo	20.967	12.973	7.994	61,87	10.989	9.978
Rochedo	4.922	2.884	2.038	58,59	2.570	2.352
Sidrolândia	42.076	27.723	14.353	65,89	21.508	20.568
Terenos	17.162	7.284	9.878	42,44	9.146	8.016
Total	916.927	852.699	64.228	93,00	449.257	467.670

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 7 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO DE CAMPO GRANDE – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Bandeirantes	169.556	50.080	1.200	30	3.000	200
Campo Grande	128.220	37.180	79.873	1.975	3.000	200
Corguinho	150	50	1.000	20	1.800	120
Dois Irmãos do Buriti	27.323	7.610	-	-	750	50
Jaraguari	19.800	6.300	300	10	3.200	200
Nova Alvorada do Sul	82.250	30.710	4.726.433	82.231	1.050	70
Ribas do Rio Pardo	13.212	4.404	240	6	1.600	100
Rochedo	894	290	1.000	20	1.800	120
Sidrolândia	971.821	281.140	672.703	13.997	4.500	300
Terenos	35.580	9.900	-	-	6.750	450
Total	1.448.806	427.664	5.482.749	98.289	27.450	1.810

FONTE: IBGE – Produção da Agricultura Municipal -PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 8 – PECUÁRIA – REGIÃO DE CAMPO GRANDE – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Bandeirantes	231.275	10.622	4.087	148.652	3.390
Campo Grande	554.102	67.465	15.932	604.665	9.640
Corguinho	204.946	2.558	6.387	45.214	4.228
Dois Irmãos do Buriti	213.589	4.893	4.534	712.174	3.126
Jaraguari	180.977	5.216	3.083	215.364	3.290
Nova Alvorada do Sul	216.369	2.652	3.589	25.655	3.312
Ribas do Rio Pardo	1.083.004	4.410	15.878	37.852	10.834
Rochedo	143.916	2.260	2.989	96.853	2.426
Sidrolândia	289.240	6.815	8.212	6.371.176	5.390
Terenos	266.803	9.889	5.432	1.742.011	4.980
Total	3.384.221	116.780	70.123	9.999.616	50.616

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal -PPM

TABELA 9 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO DE CAMPO GRANDE – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Bandeirantes	17.991	1.446	84	1.200
Campo Grande	22.870	7.854	285	7.035
Corguinho	6.757	1.950	97	1.500
Dois Irmãos do Buriti	3.127	1.220	65	6.344
Jaraguari	10.478	985	162	2.750
Nova Alvorada do Sul	5.365	622	48	800
Ribas do Rio Pardo	7.743	1.564	97	1.000
Rochedo	7.611	666	75	3.600
Sidrolândia	13.457	2.488	5.313	1.600
Terenos	9.689	1.314	20.609	9.180
Total	105.088	20.109	26.835	35.009

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

TABELA 10 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO DE CAMPO GRANDE – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bandeirantes	74.834	8.588	52.829	148.125,20	22.318,10
Campo Grande	140.986	2.970.292	11.036.465	16.970.655,54	21.071,17
Corguinho	30.994	4.773	34.173	75.202,01	14.879,70
Dois Irmãos do Buriti	45.301	14.429	65.616	134.584,59	12.794,43
Jaraguari	37.953	6.103	42.638	94.631,56	14.592,38
Nova Alvorada do Sul	194.244	105.545	173.504	518.361,15	29.773,76
Ribas do Rio Pardo	160.564	111.108	180.843	515.394,70	23.878,55
Rochedo	23.612	36.375	41.101	108.583,62	21.651,77
Sidrolândia	321.540	150.629	400.669	961.321,38	21.386,94
Terenos	73.894	71.411	114.992	280.688,47	15.615,49
Total	1.103.923	3.479.251	12.142.831	19.807.548,23	21.048,91

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 11 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO DE CAMPO GRANDE - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Bandeirantes	15	6	106
Campo Grande	2.208	861	16.456
Corguinho	12		66
Dois Irmãos do Buriti	15	4	103
Jaraguari	10	4	62
Nova Alvorada do Sul	42	8	275
Ribas do Rio Pardo	87	41	366
Rochedo	10	1	64
Sidrolândia	114	37	682
Terenos	57	7	174
Total	2.570	969	18.354

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 12 – EDUCAÇÃO – REGIÃO DE CAMPO GRANDE - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Bandeirantes	08	05	02	0	01	59	34	22	-	03
Campo Grande	445	190	88	02	165	5.374	2.080	1.118	49	2.127
Corguinho	05	03	01	0	01	43	31	11	-	01
Dois Irmãos do Buriti	11	07	03	0	01	101	69	30	-	02
Jaraguari	06	04	02	0	0	36	20	16	-	-
Nova Alvorada do Sul	12	08	02	0	02	135	100	25	-	10
Ribas do Rio Pardo	12	08	02	0	02	131	89	28	-	14
Rochedo	05	04	01	0	0	27	19	8	-	-
Sidrolândia	30	20	05	0	05	302	189	57	-	56
Terenos	12	08	03	0	01	124	84	32	-	08
Total	546	257	109	02	178	6.332	2.715	1.347	49	2.221

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 13 – SAÚDE – REGIÃO DE CAMPO GRANDE – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Bandeirantes	-	-	3	1	12
Campo Grande	14	11	63	-	2.607
Corguinho	-	-	2	1	6
Dois Irmãos do Buriti	-	-	3	4	9
Jaraguari	-	-	2	-	-
Nova Alvorada do Sul	1	-	5	-	20
Ribas do Rio Pardo	1	-	5	-	16
Rochedo	-	-	1	-	8
Sidrolândia	1	-	12	2	44
Terenos	-	-	6	-	-
Total	17	11	102	8	2.722

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 14 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO DE CAMPO GRANDE - 2013

MUNICÍPIO	R\$ 1,00			
	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Bandeirantes	4.555.990,21	997.815,31	150.070,81	976.672,38
Campo Grande	1.533.643.743,39	230.448.703,92	233.732.198,66	39.866.403,80
Corguinho	415.712,07	336.298,34	73.346,75	438.536,79
Dois Irmãos do Buriti	1.938.235,65	671.203,89	146.449,13	597.083,52
Jaraguari	535.830,92	407.967,89	72.260,92	699.076,28
Nova Alvorada do Sul	28.765.923,30	7.456.922,66	1.212.341,30	877.188,04
Ribas do Rio Pardo	22.018.170,12	4.054.112,06	-	4.093.596,65
Rochedo	7.618.559,83	97.679,41	144.848,47	644.985,58
Sidrolândia	13.199.547,38	4.241.343,53	1.314.659,32	1.479.139,79
Terenos	8.528.829,12	11.272.597,27	530.575,27	803.017,45
Total	1.621.220.541,99	259.984.644,28	237.376.750,63	50.475.700,28

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 5. REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

Esta é uma região que passou por um rápido crescimento econômico fundamentado na exploração de grandes lavouras (soja, milho e trigo) e na exploração da pecuária. Hoje resta pouco da cobertura vegetal original. As principais lavouras exploradas na Região, estão concentradas nos municípios de Maracaju, Caarapó, Rio Brilhante, Itaporã e Dourados, sendo este último um dos maiores centros do agronegócio no Brasil.

Em 2013 a Região da Grande Dourados produziu aproximadamente cinco milhões de toneladas de grãos, representando 36,4% do volume colhido naquele ano pelo Estado, atualmente as principais culturas em destaque são o milho, 3,0 milhões de toneladas, a soja com 1,9 milhões de toneladas e a cana-de-açúcar com 14,2 milhões de toneladas colhidas.

A Região possui forte tendência para bovinocultura de corte. Existem frigoríficos com Serviço de Inspeção Federal cujos produtos são comercializados tanto dentro do Estado quanto com outros estados e países. Ressalta-se também a suinocultura, que conta com sistemas integrados de produção liderados por empresas altamente tecnificadas e com capacidade de exportação para outros estados e países. A avicultura de corte e a ovinocultura também têm experimentado um período de expansão.

O setor industrial liga-se principalmente às áreas de esmagamento de soja, álcool e abate de animais, com razoável grau de diversificação e verticalização da cadeia produtiva. Dourados é o principal polo industrial, comercial e de serviços da Região.

A Região da Grande Dourados vem se transformando em polo de produção de álcool e açúcar no Estado. Das 25 unidades industriais desse segmento em operação atualmente no Mato Grosso do Sul, oito estão localizadas dentro dessa região, localizadas nos municípios de Rio Brilhante, Dourados, Caarapó, Maracaju, Fátima do Sul e vicentina.

A Região possui relevo predominantemente plano, geralmente elaborado por várias fases de retomada erosiva. A altimetria varia de 300 a 600m, constituídas por rochas basálticas da formação Serra Geral e Caiuá (Grupo São Bento). Recoberto por Latossolo Roxo, Vermelho-escuro e outros em menor proporção, tem indicação de algumas áreas para lavoura.

FIGURA 3 – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS



TABELA 15 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

continua

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Caarapó	As precipitações são regulares variando entre 1.500 a 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Predomínio de Latossolos Roxo e Vermelho-escuro, ambos com elevado teor de alumínio, sendo os primeiros de textura muito argilosa e o segundo, textura média.	Apresenta uma configuração plana em uma faixa central de leste a oeste, estendendo-se com modelados de dissecação tabular com no máximo 5° de declividade.
Deodápolis	A precipitação média está entre 1.400 a 1.700 mm, bem distribuída durante o ano.	Predomínio de Latossólo Vermelho-escuro de textura variável (argilosa e média) e Podzólico Vermelho-escuro e de textura arenosa/média ambos com caráter álico e portanto, baixa fertilidade natural	A topografia no município é distribuída em levemente ondulada e ondulada, onde a declividades das vertentes é inferior a 5°. Em menores proporções aparecem áreas planas e acidentadas.
Douradina	As precipitações são regulares variando entre 1.500 e 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Predomínio de Latossolo Roxo álico e, portanto com baixa fertilidade natural, de textura muito argilosa.	Compõem-se por uma área plana central e em modelados de dissecação com declividades inferior a 2°. Ao norte do município é encontrado modelado de acumulação de inundação.
Dourados	As precipitações são regulares variando entre 1.500 e 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Predomínio de Latossolo Roxo de textura muito argilosa, apresentando fertilidade natural variável (alta e baixa), as margens de drenagem verifica-se a ocorrência de solos Glei Húmico e Glei Pouco Húmico, ambos de textura argilosa e com elevada fertilidade natural.	Modelados planos entremeados por dissecados tabulares com declividades suaves, as maiores altitudes estão na porção oeste e as menores a leste, o que dá uma inclinação do relevo de oeste para leste. A altimetria dominante abrange cotas de 400 a 500 m, apresenta áreas de acumulação nas proximidades dos leitos dos rios de maior porte.
Fátima do Sul	As precipitações são regulares na maior parte do município, variando entre 1.500 a 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses à leste do município.	Predomínio de Latossolos Roxo e Vermelho-escuro com textura argilosa e fertilidade natural variável.	A topografia é ondulada na maior parte do município, ocorrendo em menores proporções áreas planas.
Glória de Dourados	A precipitação média está entre 1.400 e 1.700 mm, bem distribuída durante o ano.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura argilosa e junto às principais drenagens, Podzólico Vermelho-escuro, de textura arenosa/média, ambas com o caráter álico e, portanto, baixa fertilidade natural.	Os modelados de dissecação tanto tabular como colinoso dominam a topografia, havendo algumas áreas planas. As declividades estão em torno de 2° até 5°.
Itaporã	As precipitações são regulares variando entre 1.500 e 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Verifica-se a predominância de Latossolo Roxo de textura argilosa e caráter álico, portanto, baixa fertilidade natural, ao longo das principais drenagens podem ser encontrados Latossolos Roxo de elevada fertilidade natural álica dos Gleis Húmico, também com esta característica.	A topografia é na maior parte do município levemente ondulada, ocorrendo em menor proporção áreas planas.
Jateí	Não há deficiência hídrica, a precipitação anual encontra-se entre 1.400 e 1.700 mm, sendo bem distribuído durante o ano.	Dominância de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e, em menor proporção, de textura argilosa. Ao longo das principais linhas de drenagem há ocorrência de Podzólico Vermelho-Escuro de textura arenosa/ média e junto ao Rio Paraná dominam os Planossolos entre os hidromórficos até ocorrentes. De modo geral, verifica-se o caráter álico nos solos do município.	Com um relevo bastante plano, dissecado e tabulares e com áreas de acumulação próximo ao rio Paraná, apenas na porção noroeste do município, encontram-se topos colinosos, assim mesmo com declividades não muito fortes de 5°. Estas áreas de acumulação também acompanham o leito dos rios principais.

conclusão

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Maracaju	As precipitações são regulares variando entre 1.500 e 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Dominância de Latossolo Roxo de textura argilosa, com a fertilidade natural variável, junto às principais linhas de drenagem, verifica-se a ocorrência de Gleis Húmicos e pouco Úmero de elevada fertilidade natural.	Composto por dissecados tabulares, extremo norte, cuevas e dissecados colinosos assim como a sul do município. Acompanhando estes dissecados, encontram-se algumas áreas escarpadas.
Rio Brilhante	As precipitações são regulares variando entre 1.500 e 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Verifica-se a dominância de Latossolo Roxo de textura orgânica e fertilidade natural variável, a margem de cursos de d'água podem ser encontrados Gleis Húmicos e Pouco Húmicos, normalmente de elevada fertilidade. Na porção E do município, encontra-se de forma significativa Latossolo Vermelho-escuro de textura média e de caráter álico.	Predominam formas tabulares e planas, com declividades suaves, associada à área de acumulação junto às principais drenagens.
Vicentina	Precipitação entre 1.400 e 1.700 mm, bem distribuída durante o ano.	Ocorrência predominante de Latossolo Vermelho-escuro de textura média, com baixa fertilidade natural, podendo ou não apresentar o caráter álico.	As áreas planas e modeladas de dissecação tabular, com declives suaves, caracterizam o município.

FONTE: SEMAC/SUPLAN/CAES

TABELA 16 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Caarapó	3.594,00
Deodápolis	-
Douradina	2.037,00
Dourados	2.431,30
Fátima do Sul	-
Glória de Dourados	-
Itaporã	2.354,20
Jateí	78.170,08
Maracaju	667,37
Rio Brilhante	
Vicentina	-
Total	89.253,95

Fonte: IMASUL
Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 17 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO DA GRANDE DOURADOS - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Caarapó	-	-	-
Deodápolis	-	-	-
Douradina	-	-	-
Dourados	1.875,64	22,76	1,21
Fátima do Sul	-	-	-
Glória de Dourados	-	-	-
Itaporã	134,41	2,27	1,69
Jateí	-	-	-
Maracaju	5.225,54	141,20	2,7
Rio Brilhante	2.400,26	103,86	4,33
Vicentina	-	-	-
Total	9.635,85	270,09	2,80

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm

TABELA 18 – DADOS GERAIS - REGIÃO DA GRANDE DOURADOS – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Caarapó	Dourados	27.554	2.089,60	13,19	0,4220	0,5480	0,6920
Deodápolis	Gl. Dourados, Fat. do Sul e Dourados	12.524	831,21	15,07	0,4070	0,5830	0,6940
Douradina	Dourados	5.616	280,79	20,00	0,4420	0,5670	0,6990
Dourados	Ponta Porã	207.498	4.086,24	50,78	0,5120	0,6360	0,7470
Fátima do Sul	Iguatemi	19.260	315,16	61,11	0,4730	0,5960	0,7140
Glória de Dourados	Dourados	10.025	491,75	20,39	0,4850	0,6040	0,7210
Itaporã	Dourados	22.231	1.321,81	16,82	0,4470	0,5500	0,6540
Jateí	Dourados	4.051	1.927,95	2,10	0,4040	0,5600	0,7080
Maracaju	Nioaque	41.099	5.299,18	7,76	0,4800	0,5970	0,7360
Rio Brilhante	Campo Grande	33.362	3.987,40	8,37	0,4750	0,5840	0,7150
Vicentina	Fátima do Sul	6.013	310,16	19,39	0,4210	0,5940	0,7110
Total		389.233	20.941	18,59			

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa da População - 2013

TABELA 19 – POPULAÇÃO – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Caarapó	25.763	18.305	7.458	71,05	12.913	12.850
Deodápolis	12.131	10.042	2.089	82,78	6.126	6.005
Douradina	5.365	3.286	2.079	61,25	2.722	2.643
Dourados	196.068	181.086	14.982	92,36	96.342	99.726
Fátima do Sul	19.024	16.956	2.068	89,13	9.360	9.664
Glória de Dourados	9.928	7.671	2.257	77,27	4.895	5.033
Itaporã	20.879	13.302	7.577	63,71	10.411	10.468
Jateí	4.017	1.871	2.146	46,58	2.094	1.923
Maracaju	37.407	32.225	5.182	86,15	19.389	18.018
Rio Brilhante	30.647	24.540	6.107	80,07	15.699	14.948
Vicentina	5.901	4.243	1.658	71,90	2.959	2.942
Total	367.130	313.527	53.603	85,40	182.910	184.220

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico 2010

TABELA 20 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Caarapó	555.618	150.820	1.933.903	24.318	9.000	300
Deodápolis	55.184	13.320	205.409	3.244	27.500	1.100
Douradina	92.515	24.150	5.287	156		
Dourados	1.053.967	283.825	3.133.568	49.726	16.500	750
Fátima do Sul	61.837	18.100	91.134	1.191	14.750	590
Glória de Dourados	9.096	3.390			9.000	500
Itaporã	530.334	133.300	269.005	5.551	110	10
Jateí	57.950	16.900	664.319	7.975	12.000	600
Maracaju	1.752.858	433.330	2.367.983	34.284	1.800	100
Rio Brilhante	792.400	197.250	5.205.433	83.326	6.000	300
Vicentina	27.206	8.007	369.608	4.759	20.000	800
Total	4.988.965	1.282.392	14.245.649	214.530	116.660	5.050

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal - PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 21 – PECUÁRIA – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Caarapó	97.136	21.323	7.812	1.447.950	2.886
Deodápolis	88.767	8.688	2.647	128.646	2.452
Douradina	12.488	876	778	500.290	420
Dourados	162.625	54.982	14.324	2.263.997	4.504
Fátima do Sul	18.102	13.278	1.490	1.049.972	795
Glória de Dourados	67.530	129.335	1.494	1.078.896	1.780
Itaporã	39.421	107.287	1.770	972.132	1.287
Jateí	147.627	75.002	4.286	178.724	3.139
Maracaju	205.462	4.699	8.020	245.413	4.367
Rio Brilhante	127.388	3.415	4.519	246.204	3.032
Vicentina	24.031	18.354	534	521.892	1.125
Total	990.577	437.239	47.674	8.634.116	25.787

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 22 – PECUÁRIA – DERIVADOS – DA GRANDE DOURADOS – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Caarapó	2.910,0	2.910	43	6.000
Deodápolis	7.932,0	7.932	54	5.200
Douradina	1.840,0	1.840	48	1.600
Dourados	17.546,0	17.546	1.627	55.000
Fátima do Sul	1.756,0	1.756	77	12.000
Glória de Dourados	11.344,0	11.344	39	4.950
Itaporã	3.170,0	3.170	93	3.000
Jateí	6.009,0	6.009	43	1.580
Maracaju	3.195,0	3.195	982	14.000
Rio Brilhante	8.792,0	8.792	673	9.000
Vicentina	2.930,0	2.930	43	2.500
Total	67.424	67.424	3.722	114.830

FONTES: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 23 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Caarapó	185.027	167.437	292.750	735.688,97	27.728,36
Deodápolis	32.676	19.639	84.085	147.328,78	12.018,01
Douradina	23.019	7.029	43.050	79.413,17	14.544,54
Dourados	328.675	957.131	2.917.971	4.940.434,39	24.612,46
Fátima do Sul	22.829	36.814	160.898	244.436,77	12.848,86
Glória de Dourados	30.125	13.412	73.943	126.230,00	12.736,35
Itaporã	124.035	44.402	221.799	448.554,52	20.919,43
Jateí	47.770	4.615	35.102	94.289,41	23.542,92
Maracaju	418.035	164.151	574.976	1.321.555,84	33.803,70
Rio Brilhante	367.710	207.712	383.986	1.067.837,95	33.500,80
Vicentina	24.678	20.911	45.292	100.266,32	16.936,88
Total	1.604.580	1.643.253	4.833.852	9.306.036,12	24.733,52

FONTES: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 24 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – DA GRANDE DOURADOS - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Caarapó	64	21	376
Deodápolis	28	08	220
Douradina	14	03	65
Dourados	597	262	3679
Fátima do Sul	38	15	376
Glória de Dourados	22	04	180
Itaporã	41	18	241
Jateí	06	0	32
Maracaju	91	47	715
Rio Brilhante	75	28	454
Vicentina	16	02	71
Total	992	408	6.409

FONTES: SEMAC/BDE-MS

TABELA 25 – EDUCAÇÃO – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Caarapó	19	10	7	0	2	166	96	57	-	13
Deodápolis	12	4	6	0	2	89	19	50	-	20
Douradina	5	4	1	0	0	37	23	14	-	-
Dourados	124	73	22	0	29	1.322	612	266	-	444
Fátima do Sul	13	6	4	0	3	139	55	56	-	28
Glória de Dourados	9	3	4	0	2	85	26	43	-	16
Itaporã	14	5	6	0	3	115	34	51	-	30
Jateí	4	2	2	0	0	36	14	22	-	-
Maracaju	28	14	4	0	10	288	140	54	-	94
Rio Brilhante	25	19	3	0	3	242	184	38	-	20
Vicentina	5	2	3	0	0	52	20	32	-	-
Total	258	142	62	0	54	2571	1223	683	0	665

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 26 – SAÚDE – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Caarapó	1	-	6	0	30
Deodápolis	1	-	5	3	32
Douradina	-	-	2	2	-
Dourados	7	1	31	-	690
Fátima do Sul	2	-	7	-	92
Glória de Dourados	1	-	4	1	12
Itaporã	1	-	9	1	15
Jateí	1	-	3	2	21
Maracaju	1	-	8	2	52
Rio Brilhante	1	-	10	3	43
Vicentina	1	-	3	1	5
Total	17	1	88	15	992

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 27 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO DA GRANDE DOURADOS - 2013

R\$ 1,00

MUNICÍPIO	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Caarapó	26.806.722,64	2.929.317,53	1.188.168,47	608.345,35
Deodápolis	3.947.454,50	781.239,71	248.800,31	328.672,21
Douradina	436.193,40	356.088,00	34.112,68	38.952,83
Dourados	399.301.129,71	41.879.565,49	33.798.876,48	14.168.663,35
Fátima do Sul	9.437.265,75	584.051,72	512.947,69	326.092,14
Glória de Dourados	3.307.140,49	201.559,94	737.773,93	116.613,20
Itaporã	23.042.593,65	1.139.827,99	540.599,17	830.432,18
Jateí	998.177,25	970.076,62	2.618,09	442.946,86
Maracaju	52.417.445,11	5.470.822,06	1.308.299,66	2.400.214,06
Rio Brilhante	48.016.072,73	11.488.234,35	1.128.535,84	1.031.353,75
Vicentina	3.304.169,14	250.857,84	53.383,93	72.161,64
Total	571.014.364,37	66.051.641,25	39.554.116,25	20.364.447,57

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 6. REGIÃO DO BOLSÃO

É uma região que se desenvolveu dentro de características agropastoris com forte predomínio de pecuária, porém nos últimos anos vem se esforçando para diversificar sua economia com a expansão de polos industriais, onde se destacam os municípios de Três Lagoas e Aparecida do Taboado, neste sentido, alguns setores têm adquirido características promissoras, entre eles o da indústria oleiro-cerâmica, de derivados de leite, o têxtil, o de confecções, frigorífico e o da indústria de produtos e subprodutos oriundos da silvicultura com destaque para papel e celulose, e sucroalcooleira.

A agricultura da Região, com exceção do Município de Chapadão do Sul, se apresenta com baixa dinâmica, sempre ocupou papel secundário na economia da maior parte dos seus municípios. Isso se explica pela aptidão dos solos mais favoráveis à pecuária de corte e de leite e à silvicultura. A partir de 2010 passa a ter destaque a produção de cana-de-açúcar, tendo em 2013 produzido 4.293.083 toneladas onde os municípios relevante nessa cultura são Aparecida do Taboado, com 1.402.782 toneladas, seguido de Chapadão do Sul com 1.026.443 toneladas e Paraíso da Aguas com 992.718 toneladas.

Na produção de grãos a Região do Bolsão concentra suas principais lavouras no município de Chapadão do Sul, o qual produziu 626.425 ton. com destaque para as culturas de soja e milho, a agricultura de grãos daquela região obteve uma safra de 794.842 toneladas, representando apenas 5,8% do que foi colhido pelo estado no mesmo ano. O crescimento da agricultura nesta região tende a se transformar em um fator de atração de investimentos no setor industrial.

Quanto à pecuária, a proximidade com outros centros produtores e de comercialização tradicionais do Brasil (Minas Gerais, Goiás e São Paulo), tem favorecido o aperfeiçoamento tecnológico e genético dos rebanhos existentes nas inúmeras propriedades destinadas à atividade, onde o município de Três Lagoas tem o maior rebanho bovino regional, estimado em 617 mil cabeças em 2013.

A Região do Bolsão tem características muito próprias devido a sua estreita ligação e proximidade com os estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Mesmo após sua interligação rodoviária pela BR-262 com as demais regiões de Mato Grosso do Sul, ainda permaneceu com forte relação socioeconômica com estes estados, sendo fornecedora de produtos básicos e, ao mesmo tempo, importadora de máquinas, equipamentos, peças, remédios, produtos veterinários, adubos, herbicidas e outros produtos industrializados de que necessita.

Algumas ações já tem sido desenvolvidas no sentido de implementar projetos de desenvolvimento ou obras de infraestrutura fundamentais para o desenvolvimento e a integração da Região à economia do Estado e do centro-sul do País, incluindo Gasoduto Bolívia-Brasil, Ferronorte, Hidrovia Tietê-Paraná, UHE

de Porto Primavera, Usina Termoeletrica de Três Lagoas e duplicação da SP-300, que liga Três Lagoas à malha rodoviária duplicada do Estado de São Paulo.

A Região do Bolsão apresenta predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura média associado a Podzólicos de textura arenosa/média, ambos com baixa fertilidade natural, às margens do rio Paraná há ocorrência de solos diversos, principalmente hidromórficos, com características físicas e químicas variáveis. Evidencia-se grande área com Areias Quartzosas álicas de baixa fertilidade natural associada e Podzólicos, principalmente no município de Água Clara.

FIGURA 4 – REGIÃO DO BOLSÃO

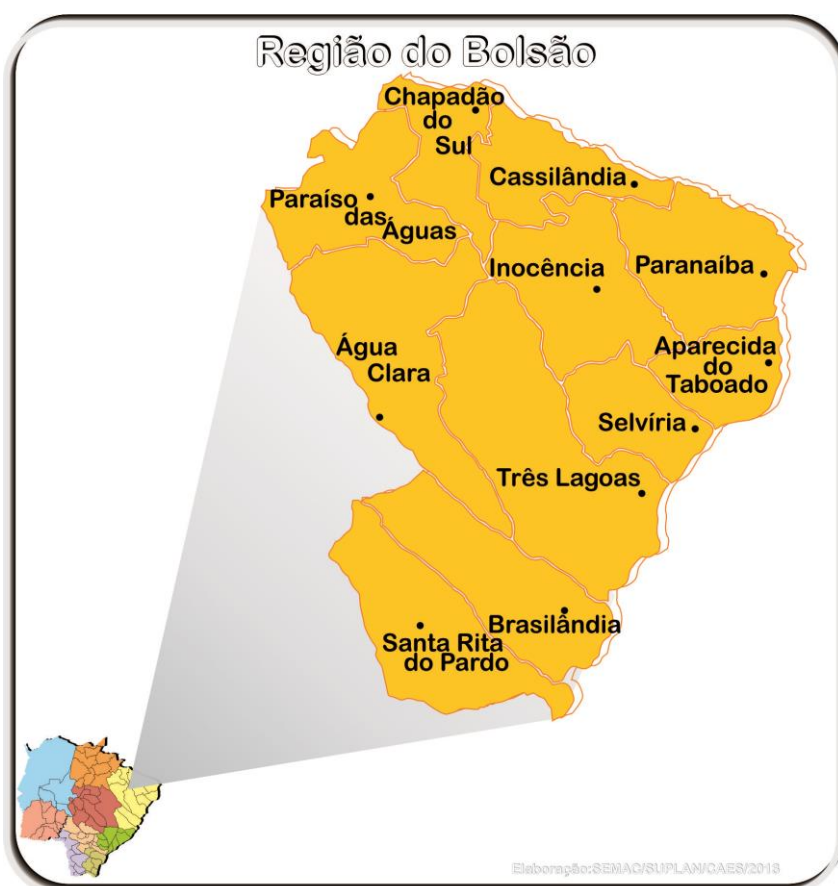


TABELA 28 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS – REGIÃO DO BOLSÃO

continua

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Água Clara	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C; a precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm, estendendo-se o período seco de 4 a 5 meses, chuvas mais intensas de novembro a fevereiro.	Predomínio de Areias Quartzosas álicas de baixa fertilidade natural associada a Latossolo Vermelho-escuro álico de textura média.	Apresenta modelados planos, de dissecação de topos tabulares colinosos e acumulação. A declividade das vertentes é variável podendo atingir até 5°.
Aparecida do Taboado	As temperaturas dos meses mais frios são maiores que 15°C e menores que 20°C. A duração do período seco é de 2 a 3 meses e as precipitações variam de 1.500 a 1.700 mm anuais.	Ampla distribuição de Latossolo Vermelho-escuro álico, de textura variável, bem como porções significativas de Podzólicos Vermelho-escuro, com baixa fertilidade natural e textura média.	Com predomínio de modelados de dissecação colinosos e tabulares e pequenas áreas a nordeste de relevo plano. As declividades variam de 2° a 11°. As águas da represa localizada no rio Paraná ocupam áreas em que antes ocorriam modelados de acumulação.
Brasilândia	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura média associado a Podzólicos de textura arenosa/média, ambos com baixa fertilidade natural, as margens do rio Paraná, há ocorrência de solos diversos, principalmente hidromórficos, com características físicas e químicas variáveis.	Com modelados dissecados colinosos e tabulares apresenta uma fisionomia suave ondulada, onde a maior declividade atinge 5°, pequenas áreas esparsas de relevo plano estão a norte e sul do município assim como os modelados de acumulação estão nas margens dos rios.
Cassilândia	Na porção Norte/Nordeste do município, as temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm. Na porção Noroeste as temperaturas são maiores que 15°C e menores que 20°C. A duração do período seco é de 2 a 3 meses e as precipitações variam de 1.500 a 1.700 mm anuais	No NE do município, são encontrados Latossolos Vermelho-escuro apresentando textura média estando associado a Areia Quartzosas, ambos em baixa fertilidade natural, a porção central e sul do município, predomina Podzólicos Vermelho-escuro, de textura média com fertilidade natural variável (baixa e alta).	De acordo com a classificação geomorfológica do estado, o município inserido na região dos Planaltos Areníticos Basálticos Interiores, nas Unidades Geomorfológicas dos Divisores Tabulares dos rios Verde e Pardo e Patamares da serra do Aporé, onde dominam os modelados de dissecação, que são relevos elaborados pela ação fluvial apresentando topos colinosos tabulares. Em alguns patamares da serra do Aporé, há presença de relevo plano. De um modo geral o relevo do município é composto por planaltos.
Chapadão do Sul	Tropical brando de transição, predomina no município temperaturas no mês mais frio menor que 20°C e maior que 18°C, estendendo-se o período seco por 4 a 5 meses estando a precipitação anual entre 1.200 e 1.500 mm. Em porção restrita ao Norte do município, as temperaturas médias estão acima de 20°C e abaixo de 24°C, variando o período seco de 3 a 5 meses, sendo a pluviosidade anual de 1.000 a 1.500 mm.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura argilosa e média com baixa fertilidade natural, podendo apresentar o caráter álico em porções menos significativas verifica-se a ocorrência de Areias Quartzosas álicas	Predomínio de relevos planos e modelados de dissecação tabulares, apenas alguns locais a declividade alcança 5°. Há no extremo noroeste uma pequena linha de cuesta que atinge 11°, e na área central modelado de acumulação fluvial.
Inocência	Tropical. As temperaturas médias dos meses mais frios são maiores que 15°C e menores que 20°C. O período seco estende-se de 2 a 3 meses. O período chuvoso mais intenso de setembro a abril. A precipitação anual varia de 1.500 a 1.700 mm anuais.	Há ocorrência predominante de Podzólicos Vermelho-amarelo e Vermelho-escuro, além de ser significativa a presença de Areias Quartzosas principalmente ao sul da sede municipal, e de Latossolos Vermelho-escuro. Salienta-se que há dominância da textura média e arenosa/média (caso dos Podzólicos), prevalecendo a baixa fertilidade natural dos solos.	Apresentando topos colinosos, ressaltos topográficos e algumas cuestas no extremo norte do município, esta topografia é entremeada de áreas planas e tabulares, sendo que a leste do município o rio que é seu limite apresenta planície de acumulação em sua margem.

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Paraíso das Águas			
Paranaíba	As temperaturas dos meses mais frios são maiores que 15° e menores que 20°C. A duração do período seco é de 2 a 3 meses, e as precipitações variam de 1.500 a 1.700 mm anuais.	Verifica-se que basicamente ocorre Latossolo Vermelho-escuro de textura média e Podzólico Vermelho-escuro de textura arenosa/média, ao longo de cursos d'água, verifica-se, ainda a ocorrência de Latossolo Roxo, sendo que predomina em todos estes solos o caráter álico e, portanto a baixa fertilidade natural.	Este município possui relevo movimentado, apresentando escarpas, ressaltos topográficos, topos colinosos com declives mais pronunciados e, entremeados a estes modelados, áreas planas.
Santa Rita do Pardo	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C; o período seco estende-se de 4 a 5 meses, estando a precipitação anual entre 1.200 a 1.500 mm anuais.	Predomina no município Latossolo Vermelho-escuro de textura média e baixa fertilidade natural, junto à sede, tem-se a ocorrência expressiva de Podzólicos Vermelho-amarelo de elevada fertilidade natural, com textura arenosa/média. No extremo NW do município verifica-se a predominância de Areias Quartzosas álicas.	Predominam os modelados tabulares, entremeados à áreas planas e de acumulação ao longo dos rios. Encontram-se também topos colinosos de declividades baixa.
Selvíria	As temperaturas dos meses mais frios são maiores que 15°C e menores que 20°C. A duração do período seco é de 2 a 3 meses e as precipitações variam de 1.500 a 1.700 mm anuais.	Verifica-se a predominância de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e caráter álico, seguido pelos Podzólicos Vermelho-escuro, de textura média e fertilidade natural variável.	O norte do município apresenta um terreno mais movimentado, com modelados de dissecação colinosos que dão um topografia ondulada. O restante da área é composta basicamente por relevos tubulares, sendo que a medida em que se aproxima da calha do Rio Paraná, a inclinação das vertentes vai se ondulando.

FONTE: SEMAC-MS

TABELA 29 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO DO BOLSÃO

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Água Clara	134,58
Aparecida do Taboado	15,7
Brasilândia	1.937,63
Cassilândia	-
Chapadão do Sul	369.330,86
Inocência	-
Paraíso das Águas	
Paranaíba	-
Santa Rita do Pardo	-
Selvíria	-
Três Lagoas	89,51
Total	371.508,28

Fonte: IMASUL
Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 30 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO DO BOLSÃO - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Água Clara	11.029,75	358,32	3,25
Aparecida do Taboado	1.783,14	31,74	1,78
Brasilândia	5.075,50	115,13	2,27
Cassilândia	3.649,73	93,47	2,56
Chapadão do Sul	3.848,10	104,80	2,72
Inocência	5.778,10	107,60	1,86
Paraíso das Águas			
Paranaíba	5.005,84	39,40	0,79
Santa Rita do Pardo	5.855,82	99,11	1,69
Selvíria	2.914,04	123,89	4,25
Três Lagoas	9.142,64	321,61	3,52
Total	54.082,66	1.395,07	2,58

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm

TABELA 31 – DADOS GERAIS – REGIÃO DO BOLSÃO – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Água Clara	Três Lagoas	13.938	7.809,17	1,78	0,3530	0,5340	0,6700
Aparecida do Taboado	Paranaíba	23.733	2.750,15	8,63	0,4730	0,5790	0,6970
Brasilândia	Três Lagoas	11.943	5.806,90	2,06	0,3660	0,5470	0,7010
Cassilândia	Paranaíba	21.491	3.649,72	5,89	0,5140	0,6150	0,7270
Chapadão do Sul	Cassilândia e Paranaíba	21.257	3.248,08	6,54	0,5410	0,6560	0,7540
Inocência	Paranaíba	7.711	5.776,03	1,33	0,4230	0,5730	0,6810
Paraíso das Águas		4.942	5.032,47	0,98			
Paranaíba	Miranda	41.227	5.402,65	7,63	0,4680	0,5910	0,7210
Santa Rita do Pardo	Brasilândia	7.530	6.143,07	1,23	0,2950	0,5140	0,6420
Selvíria	Três Lagoas	6.427	3.258,33	1,97	0,3860	0,5540	0,6820
Três Lagoas	Paranaíba	109.633	10.206,95	10,74	0,5050	0,6300	0,7440
Total		269.832	59.084	4,57			

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa da população - 2013

TABELA 32 – POPULAÇÃO – REGIÃO DO BOLSÃO – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Água Clara	14.429	9.598	4.831	66,52	7.552	6.877
Aparecida do Taboado	22.305	20.094	2.211	90,09	11.152	11.153
Brasilândia	11.804	8.005	3.799	67,82	6.040	5.764
Cassilândia	20.932	18.970	1.962	90,63	10.434	10.498
Chapadão do Sul	19.654	16.805	2.849	85,50	10.291	9.363
Inocência	7.686	4.888	2.798	63,60	3.975	3.711
Paraíso das Águas						
Paranaíba	40.174	35.731	4.443	88,94	19.965	20.209
Santa Rita do Pardo	7.254	3.534	3.720	48,72	3.805	3.449
Selvíria	6.277	4.771	1.506	76,01	3.209	3.068
Três Lagoas	101.722	96.995	4.727	95,35	50.468	51.254
Total	252.237	219.391	32.846	86,98	126.891	125.346

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 33 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO DO BOLSÃO – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Água Clara	4.681	1660	-	-	150	10
Aparecida do Taboado	168	56	1.402.782	24.334	750	50
Brasilândia	12.606	3.326	351.556	5.090	150	10
Cassilândia	25.970	6700			750	50
Chapadão do Sul	626.425	134.910	1.026.443	13.423	750	50
Inocência	810	180	-	-	750	50
Paraíso das Águas	115364	38942	992.718	12452	750	50
Paranaíba	2.000	400	343.995	5.100	750	50
Santa Rita do Pardo	2.091	811	137.234	3.058	750	50
Selvíria	3949	1350	38.355	581	150	10
Três Lagoas	778	199	-	-	150	10
Total	794.842	188.534	4.293.083	64.038	5.850	390

FONTE: IBGE – Pesquisa da Agricultura Municipal - PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 34 – REBANHO DA PECUÁRIA – REGIÃO DO BOLSÃO – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Água Clara	466.960	2.493	7.000	299.468	5.289
Aparecida do Taboado	169.158	7.125	6.429	768.349	4.058
Brasilândia	450.255	108.090	6.496	16.610	6.030
Cassilândia	264.790	8.125	6.892	218.720	4.375
Chapadão do Sul	142.010	6.745	5.050	24.500	2.710
Inocência	445.060	7.546	8.945	36.496	6.786
Paraíso das Águas	240.000	2.890	4.553	27.881	2.797
Paranaíba	520.657	13.938	9.645	207.640	10.492
Santa Rita do Pardo	512.972	3.035	8.976	19.412	6.222
Selvíria	200.818	1.435	3.687	19.105	4.186
Três Lagoas	617.368	5.532	14.583	39.658	9.364
Total	4.030.048	166.954	82.256	1.677.839	62.309

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 35 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO DO BOLSÃO – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Água Clara	4.362	595	1.936	1.000
Aparecida do Taboado	13.046	387	83	2.685
Brasilândia	4.995	452	31	30.000
Cassilândia	8.146	422	1.749	39.725
Chapadão do Sul	3.450	610	56	60.000
Inocência	10.645	705	61	262
Paraíso das Águas	3.419	449	43	6.912
Paranaíba	30.644	792	128	-
Santa Rita do Pardo	3.737	1.347	33	3.000
Selvíria	4.309	257	33	30.000
Três Lagoas	10.123	765	75	76.000
Total	96.876	6.781	4.228	249.584

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 36 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO DO BOLSÃO – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Água Clara	114.706	106.548	139.995	422.839,77	28.304,42
Aparecida do Taboado	78.186	231.222	240.448	607.307,21	26.506,08
Brasilândia	83.663	18.586	117.176	241.928,74	20.490,28
Cassilândia	48.758	97.231	207.587	392.637,75	18.609,31
Chapadão do Sul	226.097	88.654	447.439	909.853,43	43.627,59
Inocência	66.421	13.329	64.692	157.822,63	20.660,12
Paraíso das Águas	-	-	-	-	-
Paranaíba	103.751	126.739	406.816	718.225,82	17.750,63
Santa Rita do Pardo	75.312	7.294	52.931	145.777,03	19.825,52
Selvíria	33.523	13.619	57.576	116.844,46	18.493,90
Três Lagoas	114.941	1.442.561	1.421.458	3.385.076,80	32.170,20
Total	945.358	2.145.783	3.156.118	7.098.313,63	27.448,16

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 37 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO DO BOLSÃO – 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Água Clara	94	13	321
Aparecida do Taboado	81	11	405
Brasilândia	58	5	202
Cassilândia	95	20	450
Chapadão do Sul	88	47	598
Inocência	34	3	172
Paraíso das Águas	5	-	46
Paranaíba	135	44	802
Santa Rita do Pardo	7	3	89
Selvíria	22	4	82
Três Lagoas	435	87	1.786
Total	1.054	237	4.953

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 38 – EDUCAÇÃO – REGIÃO DO BOLSÃO – 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Água Clara	10	6	2	0	2	105	70	21	-	14
Aparecida do Taboado	14	8	3	0	3	125	58	42	-	25
Brasilândia	12	9	2	0	1	83	54	25	-	4
Cassilândia	18	11	3	0	4	195	79	69	-	47
Chapadão do Sul	17	10	2	0	5	188	101	30	-	57
Inocência	6	3	2	0	1	58	31	23	-	4
Paraíso das Águas	3	1	1	0	1	26	10	10	-	6
Paranaíba	20	9	6	0	5	277	93	107	-	77
Santa Rita do Pardo	6	4	1	0	1	55	36	13	-	6
Selvíria	5	4	1	0	0	47	36	11	-	-
Três Lagoas	58	31	11	1	15	777	293	162	6	316
Total	169	96	34	1	38	1.936	861	513	6	556

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 39 – SAÚDE – REGIÃO DO BOLSÃO – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Água Clara	1	-	4	-	11
Aparecida do Taboado	1	-	6	-	47
Brasilândia	1	-	5	1	20
Cassilândia	2	-	11	-	64
Chapadão do Sul	-	1	5	-	47
Inocência	1	-	4	-	8
Paraíso das Águas	-	-	3	1	-
Paranaíba	2	1	12	-	193
Santa Rita do Pardo	-	-	3	-	11
Selvíria	-	-	3	-	-
Três Lagoas	3	-	15	1	249
Total	11	2	71	3	650

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 40 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO DO BOLSÃO - 2013

R\$ 1,00

MUNICÍPIO	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Água Clara	19.422.273,59	4.308.374,14	223.282,92	1.164.310,62
Aparecida do Taboado	38.758.366,94	5.349.242,36	1.137.811,52	1.669.608,92
Brasilândia	13.940.974,32	2.167.823,16	453.367,91	1.070.430,01
Cassilândia	26.594.477,64	1.128.806,74	651.507,73	2.127.809,36
Chapadão do Sul	51.317.630,45	6.507.051,89	2.741.152,19	2.455.127,34
Inocência	11.327.837,33	2.591.908,85	281.277,73	1.944.426,35
Paraíso das Águas	1.406.803,91	458.427,84	-	2.092.797,33
Paranaíba	45.782.416,89	3.975.708,40	1.793.366,00	2.652.654,51
Santa Rita do Pardo	4.435.890,21	375.729,74	53.178,47	703.391,50
Selvíria	5.947.629,51	2.079.508,20	182.460,58	888.225,75
Três Lagoas	284.204.302,20	53.744.258,29	14.065.291,93	5.786.271,74
Total	503.138.602,99	82.686.839,61	21.582.696,98	22.555.053,43

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 7. REGIÃO DO CONE-SUL

A Região Cone-sul é constituída por sete municípios banhados pela Bacia do Rio Paraná, grande parte do seu território está localizada às margens do rio Paraná na divisa com o Estado de mesmo nome. As exceções são os municípios de Japorã, divisa com a República do Paraguai, Iguatemi, que faz divisa com a Região Sul-fronteira e o município de Juti, que se localiza na parte baixa da Região da Grande Dourados no centro-sul do Estado.

Grande parte da Região do Cone-sul é cortada no sentido longitudinal, pelo eixo troncal da BR-163, em uma extensão de aproximadamente 160 km, desde o Município de Juti, na divisa com o Município de Caarapó na Região da Grande Dourados, indo até o Município de Mundo Novo, no limite com o Estado do Paraná na confluência com a cidade de Guaíra e, pelas rodovias MS-141, que liga a Região Cone-sul à Sul-fronteira. Essas rodovias são as principais vias de ligação por estrada pavimentada da Região do Cone-sul a outras regiões do Mato Grosso do Sul.

A Região do Cone-sul tem sua formação econômica fundamentada na produção agropecuária, com destaque para a produção de grãos nos municípios de Naviraí e Itaquirai, destacando-se as culturas de milho, soja e cana-de-açúcar. A pecuária bovina de corte tem rebanho estimado em aproximadamente um milhão de cabeças, com maior expressão nos municípios de Iguatemi, Naviraí e Itaquirai. Na Região também se desponta a avicultura de corte nos municípios de Itaquirai e Juti.

Como maior polo econômico e de liderança urbana da Região aparece o Município de Naviraí. Além da força da sua agropecuária, este município vem experimentando um rápido crescimento da indústria e da agroindústria, onde se destacam os setores de alimento, com beneficiamento de carne, grãos, mandioca, leite; o sucroalcooleiro, da metalurgia, de cerâmica e o têxtil.

O Produto Interno Bruto dessa Região foi estimado no ano de 2012 em R\$ 2,26 bilhões, sendo o Município de Naviraí responsável por 45,5% da formação da riqueza regional. As menores economias regionais estão nos municípios de Japorã, que contribuiu com 2,49% do PIB do Cone-sul, seguido de Juti, que representou 5,10% do PIB da Região.

A Região do Cone-sul detinha em 2013 uma população residente estimada em 129.144 habitantes, segundo os dados do último Censo Demográfico, 74,80% da sua população residem na zona urbana, contra uma taxa de urbanização de 85,64% observada para o Estado. Chama atenção a elevada participação da população rural em Japorã, onde 81,56% dos seus habitantes vivem na zona rural.

Esta Região caracteriza-se pela expressiva presença da agricultura familiar, o que justifica uma menor taxa de urbanização, onde existem atualmente mais de 20 assentamentos rurais que abrigam mais de 4 mil famílias de pequenos agricultores e comunidades indígenas. Essas comunidades com produção de subsistência aparecem principalmente nos municípios de Itaquiraí, Iguatemi, Japorã e Juti, onde desenvolvem pequena produção de leite, fruticultura e criação de pequenos animais para o sustento familiar.

A Região possui a maioria dos seus municípios limítrofes com o rio Paraná, com características físicas parecidas. Solos com predomínio de Podzólico Vermelho-escuro, de textura arenosa/média e média/argilosa, com fertilidade natural variável, Latossolo Vermelho-escuro de textura média e, às margens do rio Paraná, também o solo Orgânico, estes dois últimos com baixa fertilidade natural.

FIGURA 5 – REGIÃO DO CONE-SUL



TABELA 41 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DA REGIÃO DO CONE-SUL

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Eldorado	A precipitação média está entre 1.400 e 1.700 mm, bem distribuído durante o ano.	Predomínio de Podzólico Vermelho-escuro, de textura arenosa/média e média/argilosa, com fertilidade natural variável, ao norte do município, tem-se expressiva mancha de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e, às margens do rio Paraná ocorre solo Orgânico, ambos com baixa fertilidade natural	Praticamente toda a área do município é de configuração plana, ao sul encontra-se modelados de dissecação tabular com declividades de até 5°. Praticamente todos os rios de maior porte, em virtude de proximidade da várzea do Rio Paraná estão dentro de modelados de acumulação.
Iguatemi	A precipitação média está entre 1.400 a 1.700 mm, bem distribuída durante o ano.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e, acompanhando as drenagens principais, Podzólico Vermelho-escuro, de textura arenosa/média, ambos com baixa fertilidade natural.	Os modelados da dissecação tabulares dominam grande área do município dá continuidade a esta paisagem ao norte, uma topografia mais suave. As áreas planas de acumulação acompanham as margens dos rios limítrofes.
Itaquiraí	É caracterizado como Subtropical do sul de MS. A temperatura média dos meses mais frios está entre 14°C a 15°C. Há ocorrências de geadas. As precipitações variam de 1.400 a 1.700 mm anuais.	Verifica-se a predominância de Latossolo Vermelho-Escuro de textura média e, acompanhando as principais linhas de drenagens, Podzólico Vermelho-Escuro, de textura arenosa /média, ambas com baixa fertilidade natural.	Tem como característica principal áreas planas entremeadas com relevos tabulares. As áreas planas de acumulação predominam ao longo dos rios principais, como uma larga faixa próximo ao Rio Paraná e ao norte com o rio que lhe serve de limite.
Japorã	Tropical úmido, com período de chuvas de outubro a março. A temperatura média do mês mais frio está entre 14°C e 15°C. Há ocorrência de geadas. As precipitações variam de 1.400 a 1.700 mm anuais.	Os solos são predominantemente arenosos e de média fertilidade, ocorrendo também solos de textura e fertilidade médias.	Apresenta predominância dos modelados de topos tabulares e colinosos, como também modelados de acumulação nas margens ribeirinhas.
Juti	Tropical de altitude apresenta-se com período de chuvas de novembro a maio, com maior intensidade de dezembro a janeiro e um período seco de 1 a 2 meses em média. A precipitação anual encontra-se entre 1.400 e 1.700 mm, sendo bem distribuído durante o ano.	Predomina no município Latossolo Vermelho-escuro de textura média, associado a Areias Quartzosas, verifica-se ainda, a ocorrência de manchas isoladas de Latossolo Roxo de textura argilosa de baixa fertilidade natural e Podzólico Vermelho-escuro de textura arenosa /média, com o caráter álico.	Apenas duas fisionomias de relevo encontram-se neste município, as áreas planas e os dissecados tabulares, as altitudes variam em torno de 490 m a norte, e 280 m próximo às margens do rio Amambai, na sua região meridional.
Mundo Novo	Subtropical do sul de MS, com período de chuvas de outubro a março. A temperatura média do mês mais frio está entre 14°C e 15°C. Há ocorrência de geadas. As precipitações variam de 1.400 a 1.700 mm anuais.	Dominância de Podzólico Vermelho-escuro de textura arenosa/média e média/argilosa, alguns apresentando elevada fertilidade natural outros, problemas com a elevada acidez. Solos hidromórficos e orgânicos, com características diversas, são encontrados à margem do rio Paraná.	Apresenta áreas planas de acumulação, próximas ao rio Paraná e ao rio que lhe serve de limite ao norte. O restante do município é composto por modelados dissecados tabulares, com relevos ondulados, onde as declividades estão em torno de 11°.
Naviraí	A temperatura média das máximas é de 28° C; a média está em torno de 22° C e a média das mínimas é de 12°C. O período de chuva tem início em setembro e termina em março/abril com maiores precipitações de dezembro e janeiro. A precipitação média anual é de 1.400 mm. O mês mais chuvoso é janeiro, com precipitações em torno de 220 mm. Naviraí possui um clima tropical de altitude, com precipitação pluviométrica média anual de 64,7 mm, caracterizado pelo verão chuvoso e inverno seco.	O solo é fértil e constituído de Latossolo Vermelho-escuro e uma parte menor de Podzólico Vermelho-escuro. Dominância de Latossolo Vermelho-escuro com caráter álico, apresentando textura argilosa ou média, junto a importantes linhas de drenagens são encontrados Podzólico Vermelho-escuro, de textura arenosa/média e mais próximos a estas, Glei Pouco Húmico e Planossolos. Às margens do rio Paraná há ocorrência de diferentes classes de solos, com características muito variáveis.	O relevo do Município de Naviraí pertence à formação Caiuá, de idade cretácea Superior. Algumas áreas de topografia plana entremeiam os modelados tabulares, que ocupam grande parte do município, apresentando uma fisionomia suave ondulada. Ao sul há formações de topos aguçados e próximo ao rio Paraná extensos modelados planos de acumulação.

FONTE: SEMAC-MS

TABELA 42 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO DO CONE-SUL

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Eldorado	60.457,05
Iguatemi	115.787,11
Itaquiraí	96.846,63
Japorã	48.418,89
Juti	479,07
Mundo Novo	32.279,81
Naviraí	104.845,63
Total	459.114,19

Fonte: IMASUL
Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 43 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO DO CONE-SUL - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km ²)	DESMATAMENTO - (km ²)	DESMATE - (%)
Eldorado	-	-	-
Iguatemi	-	-	-
Itaquiraí	-	-	-
Japorã	-	-	-
Juti	-	-	-
Mundo Novo	-	-	-
Naviraí	-	-	-
Total	-	-	-

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm
Obs.: Não há informação porque não foi encontrado desmatamento na região.

TABELA 44 – DADOS GERAIS – REGIÃO DO CONE-SUL – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km ²)	IDH		
					1990	2000	2010
Eldorado	Iguatemi	12.029	1.017,79	11,82	0,3860	0,5510	0,6840
Iguatemi	Amambai	15.429	2.946,52	5,24	0,3950	0,5420	0,6620
Itaquiraí	Iguatemi	19.672	2.064,04	9,53	0,3230	0,4980	0,6200
Japorã	Mundo Novo	8.288	419,40	19,76	0,2900	0,3990	0,5260
Juti	Caarapó	6.241	1.584,54	3,94	0,3530	0,4800	0,6230
Mundo Novo	Iguatemi	17.658	477,78	36,96	0,4700	0,5850	0,6860
Naviraí	Caarapó	49.827	3.193,54	15,60	0,4460	0,5720	0,7000
Total		129.144	11.703,61	11,03			

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa da População - 2013

TABELA 45 – POPULAÇÃO – REGIÃO DO CONE-SUL – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Eldorado	11.680	9.333	2.347	79,91	5.789	5.891
Iguatemi	14.887	11.020	3.867	74,02	7.430	7.457
Itaquiraí	18.618	7.603	11.015	40,84	9.706	8.912
Japorã	7.645	1.410	6.235	18,44	3.869	3.776
Juti	5.900	3.925	1.975	66,53	3.010	2.890
Mundo Novo	17.035	15.273	1.762	89,66	8.261	8.774
Naviraí	46.355	42.782	3.573	92,29	23.203	23.152
Total	122.120	91.346	30.774	74,80	61.268	60.852

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 46 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO DO CONE-SUL – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Eldorado	75.670	25.645	449.659	6.311	35.700	1.700
Iguatemi	57.460	19.850	392.891	6.982	21.600	1.200
Itaquiraí	186.354	51.282	893.388	16.590	50.000	2.500
Japorã	10.732	3.272			48.000	2.000
Juti	72.250	20.900	914.107	11.343	8.750	350
Mundo Novo	36.447	11.220			25.000	1.000
Naviraí	440.908	119.720	588.584	11.505	89.440	3.440
Total	879.821	251.889	3.238.629	52.731	278.490	12.190

FONTE: IBGE – Produção da Agricultura Municipal - PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 47 – PECUÁRIA – REGIÃO DO CONE-SUL – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Eldorado	86.364	1.181	2.463	63.576	1.955
Iguatemi	279.317	1.721	6.014	29.382	4.576
Itaquiraí	205.850	3.468	1.945	1.424.726	4.830
Japorã	42436	1916	712	27.086	1193
Juti	103.430	2.300	4.500	283.400	1.890
Mundo Novo	30.975	2.136	1.440	24.479	1.096
Naviraí	210.800	11.500	4.750	42.520	4.770
Total	959.172	24.222	21.824	1.895.169	20.310

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 48 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO DO CONE-SUL – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Eldorado	3.090	-	1.094	10.000
Iguatemi	15.291	-	32	6.000
Itaquiraí	16.750	-	40	10.300
Japorã	5.529	-	21	3.800
Juti	2.342	650	22	360
Mundo Novo	3.597	-	48	20.000
Naviraí	3.350	-	444	12.500
Total	49.949	650	1.701	62.960

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 49 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO DO CONE-SUL – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Eldorado	46.204	28.875	100.936	194.643,30	16.509,19
Iguatemi	66.963	59.893	122.380	272.315,00	18.076,00
Itaquiraí	114.962	55.503	133.429	328.962,12	17.273,79
Japorã	11.873	5.759	36.142	56.225,08	7.052,82
Juti	56.513	6.033	44.656	115.267,25	19.087,14
Mundo Novo	15.392	64.127	148.615	265.334,07	15.380,79
Naviraí	137.032	313.723	486.519	1.027.495,91	21.451,30
Total	448.939	533.912	1.072.677	2.260.242,74	18.073,27

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 50 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO DO CONE-SUL - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Eldorado	50	11	194
Iguatemi	29	4	214
Itaquiraí	44	10	202
Japorã	7	1	33
Juti	8	2	104
Mundo Novo	98	19	312
Naviraí	161	45	717
Total	397	92	1.776

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 51 – EDUCAÇÃO – REGIÃO DO CONE-SUL - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Eldorado	10	5	3	0	2	81	31	33	-	17
Iguatemi	14	8	3	0	3	129	69	39	-	21
Itaquiraí	12	6	3	0	3	109	64	33	-	12
Japorã	5	4	1	0	0	40	30	10	-	-
Juti	6	5	1	0	0	37	23	14	-	-
Mundo Novo	13	5	4	0	4	117	41	47	-	29
Naviraí	22	12	5	0	5	271	138	70	-	63
Total	82	45	20	0	17	784	396	246	0	142

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 52 – SAÚDE – REGIÃO DO CONE-SUL – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Eldorado	1	-	3	2	46
Iguatemi	2	-	4	-	56
Itaquiraí	1	-	7	-	28
Japorã	-	-	3	-	-
Juti	1	-	2	-	9
Mundo Novo	1	-	4	-	36
Naviraí	2	-	12	-	95
Total	8	0	35	2	270

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 53 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO DO CONE-SUL - 2013

MUNICÍPIO	RS\$ 1,00			
	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Eldorado	8.549.607,08	793.301,91	643.107,17	347.093,18
Iguatemi	14.205.951,62	1.204.797,09	322.635,58	395.464,40
Itaquiraí	7.378.851,21	902.852,51	562.765,19	980.547,22
Japorã	461.356,01	254.822,26	36.691,41	49.319,25
Juti	947.796,52	824.831,26	31.231,46	230.626,11
Mundo Novo	20.992.419,94	948.260,33	460.634,19	170.826,68
Naviraí	46.879.960,74	5.709.140,90	4.340.159,69	5.594.700,67
Total	99.415.943,12	10.638.006,26	6.397.224,69	7.768.577,51

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 8. REGIÃO DO PANTANAL

A Região do Pantanal está localizada na porção centro-oeste e noroeste do Estado de Mato Grosso do Sul. A pecuária extensiva foi a grande responsável pela ocupação da região do Alto Pantanal, porém, mais recentemente, outras atividades econômicas têm sido desenvolvidas, entre as quais o turismo ecológico de pesca e rural, a mineração e o comércio de fronteira (Corumbá / Porto Suarez). É importante salientar alguns empreendimentos já instalados ou a se instalar na Região, entre os quais citam-se o Gasoduto Bolívia-Brasil, a Hidrovia Paraguai-Paraná e o Polo Minero-siderúrgico de Corumbá.

Constituída por cinco municípios, a Região ocupa a maior extensão territorial dentro do Estado, se estendendo por uma faixa de 90.689,20 km² do território sul-mato-grossense, que é de 357.124,96 km². O Município de Corumbá, com uma área de 64.962,72 km², ocupa grande parte do território da Região. Segundo o IBGE, a população da Região do Pantanal em 2013 era de 226.487, resultando em uma densidade demográfica de 2,50 hb/km², sendo o Município de Corumbá, com 1,65 hab/km², o de menor densidade demográfica regional; já o Município de Ladário, com 61,94 hab/km², tem a maior densidade.

A ocupação econômica regional está centrada principalmente na pecuária de corte extensiva, com um rebanho de 3,23 milhões de cabeças de bovinos. Grande parte desse rebanho pertence a Corumbá, que detém um rebanho superior a 1,8 milhões de bovinos. A Região se caracteriza por estar localizada na planície pantaneira, onde grande parte das suas áreas de pastagens são nativas e sofrem processo de alagamento nos períodos de cheias nas cabeceiras dos rios que formam a Bacia Pantaneira.

A agricultura, em função das características do solo, tem pouca expressão econômica, com destaque apenas para a produção de arroz irrigado no Município de Miranda. O turismo apresenta grande potencial e tem forte influência na economia regional, contribuindo para a ocorrência de atividades socioculturais com importância regional, como o Festival América do sul, festivais de pesca e outros que ocorrem principalmente nos municípios de Corumbá e Aquidauana.

A BR-262, que atravessa o Estado de leste a oeste, é a principal alternativa rodoviária de ligação desta Região com as demais Regiões sul-mato-grossenses. Também acompanhando o traçado da rodovia, passam os trilhos da ferrovia Novoeste que atua no transporte de carga, sendo também o principal meio de escoamento da produção mineral que ocorre nos municípios de Corumbá e Ladário.

A atividade industrial da Região está baseada principalmente na mineração, destaque para a extração de minério de ferro e manganês que ocorre nos municípios de Corumbá e Ladário, indústria siderúrgica em Corumbá e Aquidauana, e indústria frigorífica em Anastácio.

Trata-se de uma região de grande extensão territorial o que dificulta a integração regional entre seus municípios e até mesmo nas áreas urbanas e rurais de cada um destes, problemas que são agravados pela baixa oferta de emprego e aumento do custo de vida. As características naturais da região pantaneira tornam o turismo uma das mais importantes atividades econômicas da Região, que tem como base o turismo contemplativo e o de pesca esportiva.

A maior parte da Região está ocupada por solos Hidromórficos, cujas características são bastante diversas, com ênfase, em termos quantitativos, aos Podzóis Hidromórficos e Planossolos. Ao sul do município de Corumbá encontram-se solos salinos como Solonetz Solodizado e o Planossolos Solódicos, Na região compreendida pela Serra de Maracaju verifica-se a ocorrência de solos argilosos e com elevada fertilidade natural, como o Brunizém Avermelhado e o Podzólico Vermelho-escuro eutrófico latossólico. Na porção da depressão pantaneira há dominância de vertissolos de caráter argiloso e, à margem dessa depressão, expressiva mancha de Podzólico Vermelho-escuro de elevada fertilidade natural. Há também extensa área ocupada por pastagem natural e áreas para exploração mineral.

FIGURA 6 – REGIÃO DO PANTANAL



TABELA 54 – CARACTÍSTICAS GEOGRÁFICAS – REGIÃO DO PANTANAL

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Anastácio	As temperaturas do mês mais frio estão entre 15°C e 20°C; o período seco é de 3 a 4 meses, estando a precipitação anual entre 1.200 e 1.500 mm.	Diversas classes de solos são encontradas no município, havendo a predominância de Podzólico Vermelho-escuro-amarelo com textura arenosa média, e Latossolo Vermelho-amarelo de textura média, ambas com baixa fertilidade natural.	Há o predomínio das formas dissecadas tabulares e colinosas com declividades ainda suaves e onduladas de até 11° no extremo sudoeste. Contém também modelados de acumulação em área pantaneira.
Aquidauana	As temperaturas médias oscilam entre 23°C e 25°C. O regime das chuvas é tropical com duas estações bem definidas, apresentando o período seco com duração de 4 a 5 meses e as maiores concentrações de chuva nos meses de dezembro a fevereiro. As precipitações anuais oscilam entre 900 e 1.100 mm.	Na porção E do município, em área contígua a Serra de Maracaju são encontradas classes de solos diversos, solos Hidromórficos, como os Planossolos Podzóis Hidromórficos e Vertissolos.	Apresenta um relevo bastante movimentado na sua porção sudeste onde a declividades alcança 24° formando uma série de patamares e cuestas, porém há uma queda de cota de altitudes considerada na região pantaneira onde há o predomínio de modelados de 3 até 9 meses
Corumbá	Em toda a porção norte/nordeste do município, o regime das chuvas é tropical com duas estações bem definidas, apresentando o período seco com duração de 4 a 5 meses e as maiores concentrações de chuvas entre os meses de dezembro a fevereiro. As precipitações anuais oscilam entre 900 e 1.100 mm, enquanto as temperaturas médias oscilam entre 23°C e 25°C, ao Sul da sede municipal as temperaturas médias do mês mais frio variam entre 18°C e 20°C. O período seco estende-se de 3 a 5 meses. A precipitação varia entre 1.000 a 1.700 mm anuais. As cheias dos rios que caracterizam a região pantaneira, são decorrentes das chuvas que ocorrem nas cabeceiras dos rios da bacia do Alto Paraguai, fora do estado de MS e devido à pouca declividade do terreno.	A maior parte do município está ocupada por solos Hidromórficos, cujas características são bastante diversas, ênfase deve ser dada em termos quantitativos aos Podzóis Hidromórficos e Planossolos, ao sul do município encontram-se ainda solos salinos como o Solonetz Solodizado e Planossolos Solódicos.	O município é extremamente plano, com cotas mínimas chegando a 80 metros próximo ao rio Paraguai a sul do Forte Coimbra, porém encontra-se áreas de morrarias, como as do Urucum-amolar no extremo noroeste do município, e a Sudeste, com fortes declividades onde aparecem portões, bordas de patamares, cristas e escarpas. Como o relevo é muito plano, com declividades mínimas, no interior do pantanal uma simples elevação de 3 a 4 metros recebem o nome de cordilheira.
Ladário	Tropical sub-úmido, com período de chuvas de outubro a abril. As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 3 a 5 meses. A precipitação varia entre 1.000 e 1.700 mm anuais.	O solo predominante no município é o Brunizém Avermelhado de textura argilosa e muito argilosa, associado a Podzólico Vermelho-escuro de textura média, ambos com elevada fertilidade natural. Na parte serrana, a dominância são dos Solos Litólicos com textura argilosa.	Apresentando bordas de patamares e cristais simétricas e topos colinosos, este município possui uma topografia contrastante, pois assim como possui as maiores elevações do Estado, 1065 m, (Morro Grande), está na região pantaneira em áreas de planície de acumulação.
Miranda	As temperaturas médias do mês mais frio estão entre 20°C e 24°C, o período seco está entre 3 e 4 meses e as precipitações entre 1.200 e 1.700 mm anuais, na porção norte do município o período seco de 4 a 5 meses, as precipitações anuais oscilam entre 900 e 1.100 mm, as temperaturas médias oscilam entre 23°C e 25°C.	Na região compreendida pela Serra de Maracaju, verifica-se a ocorrência de solos argilosos e com elevada fertilidade natural, como a Brunizém Avermelhado e o Podzólico Vermelho-escuro entrofíco latossólico, a porção da depressão pantaneira, há dominância de vertissolos, de caráter argiloso e à margem dessa depressão, expressiva mancha de Podzólico Vermelho-escuro de elevada fertilidade natural pode ser encontrada.	Praticamente toda a porção sudoeste do município tem uma topografia bastante movimentada, com cristas, escarpas, pontões e topos aguçados, o restante do município é composto de áreas planas e suave ondulada.

TABELA 55 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO DO PANTANAL

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Anastácio	2.322,37
Aquidauana	56.520,55
Corumbá	144.241,99
Ladário	-
Miranda	9.912,16
Total	212.997,07

Fonte: IMASUL
Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 56 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO DO PANTANAL - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Anastácio	2.951,29	249,77	8,46
Aquidauana	3.620,44	186,65	5,16
Corumbá	1.825,20	92,00	5,04
Ladário	-	-	-
Miranda	3.112,36	216,90	6,97
Total	11.509,29	745,32	6,48

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm

TABELA 57 – DADOS GERAIS - REGIÃO DO PANTANAL – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Anastácio	Aquidauana	24.534	2.949,13	8,32	0,3620	0,5170	0,6630
Aquidauana	Miranda	46.830	16.957,75	2,76	0,4470	0,5560	0,6880
Corumbá	Cuiabá	107.347	64.962,72	1,65	0,5090	0,5840	0,7000
Ladário	Corumbá	21.106	340,77	61,94	0,5030	0,6050	0,7040
Miranda	Corumbá	26.670	5.478,83	4,87	0,3890	0,5000	0,6320
Total		226.487	90.689,20	2,50			

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 58 – POPULAÇÃO – REGIÃO DO PANTANAL – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Anastácio	23.846	19.681	4.165	82,53	11.915	11.931
Aquidauana	45.623	35.954	9.669	78,81	22.855	22.768
Corumbá	103.772	93.510	10.262	90,11	52.304	51.468
Ladário	19.653	18.601	1.052	94,65	9.852	9.801
Miranda	25.615	15.586	10.029	60,85	13.230	12.385
Total	218.509	183.332	35.177	83,90	110.156	108.353

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 59 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO DO PANTANAL – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Anastácio	37.431	9.874	5.600	70	3.750	250
Aquidauana	264	170	1.000	20	3.000	200
Corumbá	1.047	580	-	-	4.000	400
Ladário	183	110	-	-	600	60
Miranda	33.447	6.033	810	18	3.750	250
Total	72.372	16.767	7.410	108	15.100	1.160

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal - PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo

TABELA 60 – PECUÁRIA – REGIÃO DO PANTANAL – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Anastácio	283.726	4.010	5.569	41.420	4.010
Aquidauana	782.155	5.406	12.820	53.483	9.669
Corumbá	1.802.976	14.223	19.550	64.436	28.317
Ladário	8813	893	902	6.104	559
Miranda	353.992	3.485	5.212	36.914	5.791
Total	3.231.662	28.017	44.053	202.357	48.346

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 61 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO DO PANTANAL – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Anastácio	5.106	931	148	5.512
Aquidauana	4.482	4.297	276	12.776
Corumbá	9.761	5.702	156	6.325
Ladário	1.120	285	11	5.568
Miranda	2.705	1.910	68	5.216
Total	23.174	13.125	659	35.397

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

TABELA 62 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO DO PANTANAL – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Anastácio	48.853	25.997	146.417	243.488,24	10.128,04
Aquidauana	106.133	86.854	333.344	572.482,37	12.460,71
Corumbá	242.417	587.148	2.187.772	3.741.555,91	35.663,76
Ladário	3.346	28.814	131.523	172.821,67	8.527,24
Miranda	58.275	30.068	170.345	282.839,06	10.884,29
Total	459.024	758.881	2.969.402	5.013.187,25	77.664,04

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 63 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO DO PANTANAL - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Anastácio	48	16	283
Aquidauana	71	12	547
Corumbá	126	70	1092
Ladário	18	1	130
Miranda	39	2	321
Total	302	101	2.373

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 64 – EDUCAÇÃO – REGIÃO DO PANTANAL - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Anastácio	19	11	6	0	2	153	78	64	-	11
Aquidauana	41	20	13	1	7	383	165	130	4	84
Corumbá	57	28	11	1	17	756	342	175	6	233
Ladário	15	11	2	0	2	138	82	28	-	28
Miranda	22	13	5	0	4	235	141	47	-	47
Total	154	83	37	2	32	1.665	808	444	10	403

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 65 – SAÚDE – REGIÃO DO PANTANAL – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Anastácio	1	-	7	4	26
Aquidauana	3	-	13	-	173
Corumbá	1	-	19	-	168
Ladário	1	-	4	-	10
Miranda	2	-	5	-	36
Total	8	-	48	4	413

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 66 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO DO PANTANAL - 2013

MUNICÍPIO	R\$ 1,00			
	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Anastácio	3.284.406,16	1.931.598,47	348.094,32	1.028.227,84
Aquidauana	15.811.919,44	2.438.994,38	934.934,43	1.499.291,10
Corumbá	1.211.741.552,18	27.135.964,07	5.944.091,97	5.356.703,92
Ladário	8.900.763,02	2.014.438,67	187.566,17	51.848,93
Miranda	6.153.192,08	2.187.001,43	299.355,30	3.484.902,56
Total	1.245.891.832,88	35.707.997,02	7.714.042,19	11.420.974,35

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 9. REGIÃO LESTE

Todos os municípios da Região Leste possuem em comum o fato de estarem inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná e sub-bacias hidrográficas dos Rios Anhanduí, Pardo e Ivinhema, o que confere certo caráter de similaridade e unidade aos municípios que compõem esta Região. Trata-se de uma área com grande potencial agropecuário, principalmente por suas condições naturais de relevo, solo e clima. No entanto registra-se a degradação dos solos e a consequente queda da capacidade de suporte das pastagens. Observa-se também uma grande concentração fundiária.

A exploração da cultura da mandioca se coloca como uma das principais atividades lavoeiras da Região, sendo que Ivinhema concentra o maior número de propriedades voltadas para esse segmento. Há o cultivo significativo também de cana-de-açúcar, em especial nos Municípios de Angélica e Nova Andradina. Existem ainda outras culturas, como a soja, o arroz, o trigo, o algodão herbáceo e o feijão, que têm relativa importância para a formação do produto agrícola da Região. No entanto, muito embora a agricultura mereça destaque, existe nesta região a propensão para a pecuária, sobretudo a bovinocultura de corte, ao lado da suinocultura, a avicultura e a ovinocultura.

Quanto ao setor da indústria, a região do Vale do Ivinhema conta com estabelecimentos voltados principalmente para atividades de esmagamento de soja, produção de açúcar e álcool, frigorífico para abate de animais, laticínios, curtumes, fecularias e confecções, setores estes que imprimem dinâmica peculiar à economia regional. Os principais polos industriais estão nos municípios de Nova Andradina, Bataguassu e Ivinhema.

A Região Leste, composta por oito municípios, tem em Nova Andradina o seu maior polo econômico, que detém 39,7% do PIB regional estimado em R\$ 2,78 bilhões em 2012.

Estendendo-se por uma extensão territorial de 17.588,41 km², a Região tinha em 2010 uma população de 130.983 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 7,45 hab/km², 77,51% da população regional vivem nas áreas urbanas dos municípios segundo o Censo Demográfico 2010.

As principais rodovias pavimentadas que cortam a Região são: BR-267, que entra em Mato Grosso do Sul através de Bataguassu na divisa com o Estado de São Paulo, indo se interligar à BR-163 em Nova Alvorada do Sul na Região de Campo Grande; a MS-395/276, que corta a Região desde Bataguassu até o Município de Ivinhema em uma extensão de aproximadamente 220km, e as MS-141 e MS-134, que interligam o interior da Região à BR-267, na altura da Casa Verde ao norte de Nova Andradina.

Na Região há o predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura argilosa e média, média e baixa fertilidade natural, associado nas porções mais movimentadas do relevo a Podzólicos Vermelho-

escuro e Vermelho-amarelo, com textura arenosa/média e baixa fertilidade natural. Às margens do rio Paraná são encontrados solos diversos, com predominância dos Hidromórficos, com características físico-químicas muito variável.

FIGURA 7 – REGIÃO LESTE



TABELA 67 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS – REGIÃO LESTE

continua

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Anaurilândia	A precipitação média anual está em torno de 1.400 e 1.700 mm, sendo bem distribuído durante o ano todo.	Ampla predominância de Latossolo Vermelho-escuro álico, apresentando estas texturas argilosa e média, às margens do Rio Paraná, sacrifica-se a ocorrência de solos hidromórficos diversos, com textura e fertilidade natural variável.	As características de relevo plano e suave ondulado destacam-se no interior do município modelados planos e dissecados tabulares, sendo as acumulações fluviais muito significativa e amplas, devido a sua proximidade à calha do Rio Paraná.
Angélica	A precipitação encontra-se entre 1.400 e 1.700 mm, sendo bem distribuída ao longo do ano.	Ocorrência significativa de Latossolo Vermelho-escuro, álico, de textura média, com baixa fertilidade natural.	Há predominância dos modelados de dissecção, tanto tabulares como colinosos em 50% da área do município, assim como relevos planos na sua porção central, justificam sua declividade de 2° e 5°; encontram-se acumulações fluviais, próximo dos cursos d'água mais significativos.
Bataguassu	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e baixa fertilidade natural, associado nas porções mais movimentadas do relevo a Podzólicos Vermelho-escuro e Vermelho-amarelo, com textura arenosa/média e baixa fertilidade natural. Às margens do Rio Paraná são encontrados solos diversos, com predominância dos Hidromórficos, com características físicas e químicas muito variável.	Com declividades suaves com no máximo 5°, apresenta modelados tabulares entremeados de áreas planas em quase toda a extensão do município. Em uma larga faixa proximidades do Rio Paraná encontram-se modelados de acumulação.
Batayporã	Na maior parte do município não há deficiência hídrica, em função da grande disponibilidade de água no solo. A precipitação varia entre 1.400 a 1.700 mm.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura argilosa e, em menor proporção de textura média, às margens de drenagens secundárias ao rio Paraná, há a dominância de Planossolos álicos, enquanto que junto à drenagem principal há ocorrência de solos hidromórficos diversos.	Relevo suavemente ondulado e plano com forte predominância de modelados de acumulação nas proximidades do Rio Paraná avançando para o interior. A declividades alcançam no máximo 5° em algumas pequenas áreas.
Ivinhema	Ao norte e noroeste do município, inclusive na sede municipal o clima é úmido. A precipitação pluviométrica anual varia entre 1.750 a 2.000 mm anuais, excedente hídrico de 1.200 a 1.400 mm durante 07 a 08 meses e eficiência hídrica de 200 a 350 mm durante 3 meses. No restante do município o clima é considerado de úmido a sub-úmido. A precipitação pluviométrica anual varia de 1500 a 1.750 mm anuais, excedente hídrico anual de 800 a 1.200 mm, durante 05 a 06 meses e deficiência hídrica de 350 a 500 mm durante 04 meses.	Verifica-se predominância de Latossolo Vermelho-escuro álico, portanto com baixa fertilidade natural, os quais se apresentam ora com textura argilosa, ora média. Junto a algumas drenagens, há ocorrência de Podzólico Vermelho-escuro de textura arenosa/média e arenosa/argilosa, apresenta ainda Planossolo álico.	Encontra-se na região dos Planaltos Arenito-Basálticos Interiores, onde localmente dominam relevos planos elaborados pela erosão e pela ação fluvial, apresentando algumas formas de modelado de dissecção colinosa ao sul e oeste do município com declividades porém modestas (5°). Os relevos tabulares e planos predominam praticamente em todo o município ficando porém as áreas planas de acumulação restrita à proximidade das margens dos principais rios.
Nova Andradina	As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e, ao longo dos principais cursos d'água Planossolo de textura arenosa média e arenosa argilosa, ambos com o caráter álico e, portanto, baixa fertilidade natural.	Superfícies planas, entremeadas por modelados de dissecção tabulares que apresentam configurações suaves onduladas, porém algumas áreas de topos aguçados estão presentes na porção leste do município. As áreas de acumulação fluvial estão próximas aos rios principais.

conclusão

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Novo Horizonte do Sul	A temperatura varia entre 14° e 15°C em média no mês mais frio, caracterizando o clima como subtropical do sul de MS. Há ocorrência de geadas. E as precipitações anuais variam entre 1.400 mm e 1.700 mm.	Verifica-se predominância de Latossolo Vermelho-escuro álico, portanto com baixa fertilidade natural, ora média, junto a algumas drenagens. Há ocorrência de Podzólico Vermelho-escuro de textura arenosa/média e arenosa/argilosa, Podzólico Vermelho-amarelo álico e apresenta ainda Planossolo álico.	A predominância do relevo apresenta modelados planos e de formas dissecadas com topos tabulares e colinosos onde a declividade entre os vales é pouco expressiva, dando aspecto à paisagem suave ondulada.
Taquarussu	Abrange parte do Vale do Rio Paraná, em consequência não há deficiência hídrica, devido à grande disponibilidade de água no solo.	Há predominância de Podzólico Vermelho-amarelo de textura arenosa/média e média/argilosa, além de solos Hidromórficos como Planossolos, Areias Quartzosas Hidromórficas entre outros, geralmente predominando baixa fertilidade natural, associada ou não a elevada acidez.	Predomina a topografia plana, resultado de moderados de acumulação.

FONTE:SEMAC-MS

TABELA 68 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO LESTE

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Anaurilândia	-
Angélica	-
Bataguassu	-
Batayporã	92.090,10
Ivinhema	55.196,10
Nova Andradina	34.042,26
Novo Horizonte do Sul	50.290,15
Taquarussu	104.601,79
Total	336.220,40

Fonte: IMASUL
Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 69 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO LESTE - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Anaurilândia	1.499,84	32,66	2,18
Angélica	-	-	-
Bataguassu	1.680,37	64,59	3,84
Batayporã	218,43	0,79	0,36
Ivinhema	-	-	-
Nova Andradina	3.742,75	64,14	1,71
Novo Horizonte do Sul	-	-	-
Taquarussu	-	-	-
Total	7.141,39	162,18	2,27

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm

TABELA 70 – DADOS GERAIS – REGIÃO LESTE – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Anaurilândia	Bataguassu	8.758	3.395,44	2,58	0,3590	0,5160	0,6700
Angélica	Dourados	9.829	1.273,27	7,72	0,4270	0,5520	0,6970
Bataguassu	Rio Brilhante	21.142	2.415,30	8,75	0,4580	0,6010	0,7100
Batayporã	Nova Andradina	11.167	1.828,02	6,11	0,4010	0,5080	0,6980
Ivinhema	Dourados	22.832	2.010,17	11,36	0,4180	0,5900	0,7200
Nova Andradina	Bataguassu	49.104	4.776,00	10,28	0,4560	0,6300	0,7210
Novo Horizonte do Sul	Ivinhema	4.581	849,09	5,40	0,2420	0,4940	0,6490
Taquarussu	Batayporã	3.570	1.041,12	3,43	0,3730	0,5100	0,6510
Total		130.983	17.588,41	7,45			

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa da População - 2013

TABELA 71 – POPULAÇÃO – REGIÃO LESTE – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Anaurilândia	8.494	4.322	4.172	50,88	4.308	4.186
Angélica	9.170	7.680	1.490	83,75	4.707	4.463
Bataguassu	19.825	15.234	4.591	76,84	10.089	9.736
Batayporã	10.938	8.331	2.607	76,17	5.405	5.533
Ivinhema	22.355	17.284	5.071	77,32	11.272	11.083
Nova Andradina	45.599	38.793	6.806	85,07	22.748	22.851
Novo Horizonte do Sul	4.944	2.667	2.277	53,94	2.518	2.426
Taquarussu	3.512	2.448	1.064	69,70	1.805	1.707
Total	124.837	96.759	28.078	77,51	62.852	61.985

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 72 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO LESTE – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Anaurilândia	21.924	5.970	355.300	4.180	12.950	518
Angélica	11.310	1.890	2.351.731	32.498	25.750	1.030
Bataguassu	3.033	1.274			150	10
Batayporã	57.140	14.740	518.835	7.077	18.000	720
Ivinhema	9.678	2.540	2.079.675	27.729	36.000	1.440
Nova Andradina	43.919	12.434	2.156.114	27.653	30.800	1.100
Novo Horizonte do Sul	8.719	3.050	528.075	7.041	42.840	1.530
Taquarussu	33.070	9.300	404.898	4.654	17.600	800
Total	188.793	51.198	8.394.628	110.832	184.090	7.148

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal - 2013

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 73 – PECUÁRIA – REGIÃO LESTE – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Anaurilândia	295.514	1.492	7.419	12.698	4.565
Angélica	73.665	1.510	1.890	12.790	1.498
Bataguassu	188.940	7.835	4.342	15.668	3.915
Batayporã	171.117	2.510	2.710	13.090	2.850
Ivinhema	182.183	44.634	7.212	39.104	2.650
Nova Andradina	425.853	3.280	8.480	22.780	5.787
Novo Horizonte do Sul	73.739	2.010	1.724	19.410	1.215
Taquarussu	89.954	800	1.370	7.080	1.480
Total	1.500.965	64.071	35.147	142.620	23.960

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 74 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO LESTE – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Anaurilândia	7.546	-	22	8.100
Angélica	2.584	-	18	21.000
Bataguassu	10.216	678	33	2.500
Batayporã	4.672	-	23	2.500
Ivinhema	11.044	-	358	6.940
Nova Andradina	15.180	-	40	5.900
Novo Horizonte do Sul	6.038	-	26	1.180
Taquarussu	1.920	-	9	3.500
Total	59.200	678	529	51.620

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 75 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO LESTE – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Anaurilândia	45.645	12.606	58.989	126.021,12	14.696,34
Angélica	80.750	44.541	82.582	225.955,60	23.880,32
Bataguassu	32.800	227.986	245.531	562.759,49	27.601,13
Batayporã	56.009	81.176	98.331	257.119,32	23.410,66
Ivinhema	88.874	39.641	189.294	354.384,47	15.787,61
Nova Andradina	145.305	244.631	569.376	1.103.294,36	23.411,59
Novo Horizonte do Sul	23.952	8.014	32.277	69.821,54	14.798,97
Taquarussu	36.154	4.645	31.699	77.355,84	21.963,61
Total	509.489	663.240	1.308.080	2.776.711,73	21.825,72

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 76 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO LESTE - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Anaurilândia	20		88
Angélica	16	2	129
Bataguassu	69	12	379
Batayporã	43	4	205
Ivinhema	84	10	386
Nova Andradina	163	31	853
Novo Horizonte do Sul	15	4	72
Taquarussu	8		41
Total	418	63	2.153

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 77 – EDUCAÇÃO – REGIÃO LESTE - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Anaurilândia	7	3	3	0	1	59	21	32	-	6
Angélica	7	3	3	0	1	59	25	28	-	6
Bataguassu	15	7	5	0	3	155	61	61	-	33
Batayporã	6	3	2	0	1	82	42	32	-	8
Ivinhema	11	4	4	0	3	128	33	59	-	36
Nova Andradina	39	20	8	1	10	354	141	95	10	108
Novo Horizonte do Sul	4	2	1	0	1	38	24	8	-	6
Taquarussu	4	2	1	0	1	40	22	11	-	7
Total	93	44	27	1	21	915	369	326	10	210

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 78 – SAÚDE – REGIÃO LESTE – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Anaurilândia	1	-	4	-	12
Angélica	1	-	5	-	26
Bataguassu	1	-	8	1	35
Batayporã	1	-	2	5	18
Ivinhema	2	-	6	1	51
Nova Andradina	2	-	11	-	98
Novo Horizonte do Sul	1	-	3	-	15
Taquarussu	-	-	2	1	4
Total	9	0	41	8	259

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 79 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO LESTE - 2013

MUNICÍPIO	R\$ 1,00			
	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Anaurilândia	5.552.076,48	1.328.582,76	50.308,97	518.832,97
Angélica	4.165.911,96	1.849.812,70	136.427,77	261.513,35
Bataguassu	44.249.789,36	1.850.938,82	1.388.094,71	866.341,87
Batayporã	14.595.657,17	685.032,68	106.679,03	1.540.935,58
Ivinhema	16.374.477,89	5.114.719,38	1.603.236,22	983.403,78
Nova Andradina	49.736.504,95	4.259.290,21	2.867.714,91	1.619.841,69
Novo Horizonte do Sul	2.674.729,01	314.300,04	49.089,51	149.267,34
Taquarussu	1.225.088,65	115.068,52	27.071,75	58.204,59
Total	138.574.235,47	15.517.745,11	6.228.622,87	5.998.341,17

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 10. REGIÃO NORTE

Ocupando uma extensão territorial de 47.638,31 km², a Região Norte é constituída por dez municípios. Em conjunto, seus municípios somam uma população estimada em 146.259 habitantes, conforme dados de 2013, resultando em uma densidade demográfica de 3,07 hab/km², já pelos dados do Censo Demográfico de 2010 indica uma taxa de urbanização da sua população da ordem de 84,05%. Quanto à posição geográfica, está localizada no limite entre as bacias do Rio Paraguai e Rio Paraná, porém a maior parte de sua área territorial é banhada pelos afluentes da bacia do Rio Paraná.

O Produto Interno Bruto – PIB regional foi estimado em 2012 em R\$ 3,4 bilhões. Sua base econômica está centrada na agropecuária, apresentando predominância de grandes propriedades rurais, tendo em 2010 produzido aproximadamente 2,0 milhões de toneladas de grãos em uma área de 489.155 hectares, aparecendo com destaque os municípios de São Gabriel do Oeste, Costa Rica e Sonora, que juntos respondem por 70,0% da produção de grãos da Região, sendo de maior expressão as culturas de soja, milho e algodão. A produção de cana-de-açúcar tem relevância nos Municípios de Costa Rica e Sonora que juntos somaram em 3.415.575 t colhidas em 2013.

A pecuária é expressiva na Região onde a pecuária bovina tem grande peso econômico, com rebanho de 3,0 milhões de cabeças em 2013. A Região detém 14,5% do rebanho estadual. Os maiores rebanhos municipais estão concentrados nos municípios de Camapuã, Coxim e Rio Verde de Mato Grosso. A suinocultura de corte vem se mostrando promissora, atraída pela indústria de abate instalada no Município de São Gabriel do Oeste. Em 2013 a Região detinha um rebanho estático estimado em 237.554 suínos. O registro de abate aponta para mais de 530 mil animais abatidos em São Gabriel do Oeste.

Os principais polos de criação suína na Região são: São Gabriel do Oeste, e Costa Rica. Também a avicultura de corte tem importância econômica com destaque para o Município de São Gabriel do Oeste.

A atividade industrial está concentrada em poucos municípios, entre eles podemos destacar Sonora, onde aparece o setor sucroalcooleiro e Rio Verde de Mato Grosso, com indústrias frigoríficas, de laticínio, de cerâmica e a de ração animal. Em Costa Rica observa-se a presença da indústria geradora de energia elétrica e do setor sucroalcooleira.

A principal rodovia que corta a Região Norte é a BR-163, que adentra o Estado pelo Município de Sonora, na divisa com o Estado de Mato Grosso, percorrendo uma extensão de aproximadamente 270 km dentro da Região, cruzando os municípios de Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste. Esta rodovia faz a ligação da Região Norte com o resto do Estado.

Também a MS-436 que é uma importante via de interligação (unindo o Município de Bandeirantes, na Região de Campo Grande a Costa Rica) que corta a parte sul da Região Norte e ainda a MS-217/359 considerada estratégica para a Região, interliga o Município de Coxim ao Alto Taquari no Estado de Mato Grosso.

A rede ferroviária Ferronorte entra em Mato Grosso do Sul pelo Município de Aparecida do Taboado, na divisa com São Paulo, atravessa a Região cortando os municípios de Costa Rica e Alcinópolis, beneficiando-a em uma extensão de aproximadamente 140 km.

FIGURA 8 – REGIÃO NORTE



TABELA 80 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS – REGIÃO NORTE

continua

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Alcinópolis	Tropical úmido, com períodos de chuvas de outubro a abril, com maior intensidade de novembro a fevereiro, pluviosidade de 1.000 a 1.500mm anuais, temperaturas variando de 20 a 24°C.	Na porção serrana, são encontrados solos Litólicos e Podzólicos Vermelho-amarelo de textura variável ambos com baixa fertilidade natural. Já a porção central verifica-se a dominância de Podzólico associado a Areias Quartzosas.	Constituído por modelados de dissecção tabulares colinosos e aguçados. Entremeados a estes encontram-se uma série de cuestras, pontões e escarpas no extremo Oeste, assim como na região central do município.
Camapuã	Na porção Norte/Nordeste do município as temperaturas médias estão acima de 20°C e abaixo de 24°C, com período seco de 3 a 5 meses. A pluviosidade varia de 1.000 a 1.500 mm anuais. Na porção Leste e Sul, as temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C.	Predomínio de Areias Quartzosas álicas, associadas a Latossolo Vermelho-escuro de textura média, ambos com baixa fertilidade natural, em porção significativa, a Norte da sede do município são encontrados solos com diferentes características química e física.	Localizado na depressão sedimentar do Paraná, o relevo é bastante variado, nas áreas modeladas em sedimentos arenosos da Formação Botucatu, a topografia é tabular a bastante movimentada, resultante de camadas de resistência diversa, onde afloram rochas do derrame basáltico, surge um patamar como no sul do município, e no fundo dos vales dos rios que drenam para a bacia do Paraná. As altitudes oscilam entre 300 a 600 m., encontram-se cuestras, escarpas e pontões, o restante do município apresenta-se plano, dissecados colinosos e tabulares, onde a declividade atinge no máximo 5°.
Costa Rica	Na porção centro-sul do município, as temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 4 a 5 meses. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm. Ao norte as temperatura médias estão acima de 20°C e abaixo de 24°C, com período seco de 3 a 5 meses. A pluviosidade varia de 1.000 a 1.500 mm anuais.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro de textura média e Areias Quartzosas, ambos com elevada concentração de alumínio e consequente baixa fertilidade natural nas proximidades da sede municipal e ao sul desta. Junto ao Sucuriú verifica-se a ocorrência de Latossolo Roxo e Terra Roxa Estruturada, ambos de textura argilosa e elevada fertilidade natural.	Marcado por uma diversidade topográfica a noroeste, com cuestras, escarpas e alguns pontões, decorrentes de um modelado de dissecção aguçado, apresenta também estas escarpas ao norte, nordeste e borda de patamares ao sul. Além de uma grande área plana no extremo norte do município outras são entremeadas por modelados de dissecção e colinosos, apresentando ainda, áreas planas de acumulação.
Coxim	Na porção central do município as temperaturas médias acima de 20°C e abaixo de 24°C, com período seco de 3 a 4 meses. A pluviosidade varia de 1.000 a 1500 mm anuais. Na porção que compreende a depressão pantaneira, apresenta duas estações bem definidas, período seco com duração de 4 a 5 meses, a precipitação anual oscila entre 900 a 1.100 mm, as temperaturas ficam entre 23 e 25°.	Na porção compreendida pela depressão pantaneira, verifica-se a ocorrência de solos Hidromórficos diversos, na porção serrana são encontrados solos Litólicos e Podzólicos Vermelho-amarelo de textura variável ambos com baixa fertilidade natural. Já na porção central, verifica-se a dominância de Podzólicos de textura média associados a Areias Quartzosas, ambos álicos.	Patamares característicos dividindo a região pantaneira, do planalto, este é constituído por modelados de dissecção tabulares, colinosos e aguçados. Entremeados a estes encontram-se uma série de cuestras, pontões e escarpas no extremo oeste, assim como na região central do município. Os modelados de acumulação fluvial estão presentes nos vales.

Continua

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Figueirão	O Município de Figueirão apresenta temperaturas médias acima de 20°C e abaixo de 24°C, com período seco de 3 a 5 meses. A pluviosidade varia de 1.000 a 1.500 mm anuais.	A área em questão é na sua maior parte recoberta por Areias Quartzosas, associadas a Latossolo Vermelho-escuro, de textura média, ambos com baixa fertilidade natural. A oeste encontram-se algumas manchas de solos Litólicos álicos, com textura indiscriminada, associada a Podzólicos Vermelho-amarelo álicos, com argila de atividade baixa e textura arenosa, apresentando relevo suave ondulado e ondulado e Areias Quartzosas álicas. Na porção sudoeste apresenta-se uma grande mancha de solos que são associações muito intrincadas, resultante da impraticabilidade de se determinar a proporção de componentes e afirmar qual deles é o dominante, sendo difícil a separação mesmo em estudo em escala de maior detalhe.	Constituído por relevo suave ondulado, ondulado e forte ondulado.
Pedro Gomes	As temperaturas médias estão acima de 20°C e abaixo de 24°C, com período seco de 3 a 5 meses. A pluviosidade varia de 1.000 a 1.500 mm anuais.	Na porção E do município, verifica-se a ocorrência significativa de Areias Quartzosas álicas, já no restante, dominância de Latossolos Vermelho-escuro e Vermelho-amarelo, de textura média e baixa fertilidade natural.	Uma extensa borda de patamar estrutural em todo o limite norte e uma faixa central além de alguns ressaltos topográficos configuram a porção mais movimentada do município, assim como alguns topos aguçados e colinosos estão entremeados nas áreas planas a Leste.
Rio Negro	A duração do período seco é de 3 a 4 meses e as precipitações de 1000 a 1500 mm anuais.	Predomina na região centro-norte o Latossolo Vermelho-amarelo, de textura agilosa e média, enquanto nos extremos W e E tem-se porções significativas ocupadas com Areias Quartzosas. Expressiva área é ocupada por solos Litólicos, sendo que quanto a fertilidade natural, domina, em todo o município o caráter álico.	Apresenta frente de cuestas, ressaltos topográficos, topos colinosos e aguçados, com declividades acentuadas entremeados com algumas áreas planas a oeste e na parte central do município, há pois, uma grande diversidade de relevo.
Rio Verde de Mato Grosso	Na porção compreendida pela depressão pantaneira, apresenta o período seco de 4 a 5 meses, as precipitações anuais oscilam entre 900 e 1.100 mm, as temperaturas médias oscilam entre 23°C e 25°C. No restante do município a duração do período seco é de 3 a 4 meses e as precipitações de 1.000 a 1.500 mm anuais.	Na porção compreendida pela depressão pantaneira, verifica-se a ocorrência de planossolo de textura arenosa/média e arenosa/argilosa com baixa fertilidade natural, a região serrana apresenta, além de solos litólicos, Podzólico Vermelho-amarelo, com textura e fertilidade natural muito variável. O restante do município é ocupado predominantemente por Areias Quartzosas e Latossolo Vermelho-escuro de textura média, ambos com caráter álico e, portanto, baixa fertilidade natural.	Os modelados planos da acumulação de inundação e fluvial dominam a região pantaneira. Aliada a esta, encontra-se uma imensa área plana contígua, a frente da cuesta do planalto, que contém modelados tabulares, topos colinosos e aguçados, entremeados a ressaltos topográficos, escarpas, bordas de patamar e algumas áreas planas.
São Gabriel do Oeste	As temperaturas médias estão acima de 20°C e abaixo de 24°C, com período seco de 3 a 5 meses. A pluviosidade varia de 1000 a 1500 mm anuais.	Predomina o Latossolo Vermelho-escuro de textura argilosa e caráter álico, ou seja, com elevada acidez e, na porção Este do município há ocorrência significativa de Areias Quartzosas associadas a Solos Litólicos ambos com baixa fertilidade natural.	A imensa área plana caracteriza a parte central do município conhecida por chapadão, possui em suas bordas, patamares estruturais ao sul, escarpas e ressaltos topográficos a leste.

conclusão

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Sonora	Tropical úmido, tendo como período chuvoso de setembro a março, com maior intensidade entre novembro a janeiro. As temperaturas médias estão acima de 20°C e abaixo de 24°C sendo o período seco de 3 a 5 meses, estando a precipitação média anual entre 1000 a 1500 mm.	Verifica-se a predominância de Latossolo Vermelho-escuro de textura argilosa e média e Areias Quartzosas, todos com baixa fertilidade natural, na porção Oeste, compreendida pela depressão pantaneira, tem-se a ocorrência de Plintossolo associados a Podzólicos Vermelho-amarelo com textura arenosa/média, ambos com baixa fertilidade natural.	Os modelados de acumulação de inundação pertencem à região pantaneira do município, que são planas, assim como o relevo contíguo a série de cuestas e ressaltos topográficos, que dão início a área de planalto do município. Este apresenta uma topografia suavemente ondulada, com topos tabulares, regiões planas e a leste topos aguçados tornando o relevo mais movimentado.

FONTE: SEMAC-MS

TABELA 81 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO NORTE

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Alcinópolis	32.618,03
Camapuã	5.440,73
Costa Rica	463.567,37
Coxim	3.544,74
Figueirão	5.047,00
Pedro Gomes	
Rio Negro	
Rio Verde de Mato Grosso	20.569,38
São Gabriel do Oeste	7.816,19
Sonora	12.985,44
Total	551.588,88

Fonte: IMASUL

Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 82 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO NORTE - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Alcinópolis	4.397,96	173,21	3,94
Camapuã	6.234,89	186,86	3,00
Costa Rica	5.369,09	102,35	1,91
Coxim	5.115,55	197,33	3,86
Figueirão	4.881,63	175,57	3,60
Pedro Gomes	3.650,20	203,93	5,59
Rio Negro	1.767,03	65,58	3,71
Rio Verde de Mato Grosso	4.629,66	179,17	3,87
São Gabriel do Oeste	3.864,66	116,84	3,02
Sonora	3.667,97	94,76	2,58
Total	43.578,64	1.495,60	3,43

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm

TABELA 83 – DADOS GERAIS – REGIÃO NORTE – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Alcinópolis	Coxim	4.883	4.399,68	1,11	0,2950	0,5360	0,7110
Camapuã	Coxim e Três Lagoas	13.770	6.229,62	2,21	0,4520	0,5820	0,7030
Costa Rica	Água Clara, Camapuã, Cassilândia, Coxim e Paranaíba	18.835	4.164,07	4,52	0,4500	0,5960	0,7060
Coxim	Corumbá	32.948	6.409,22	5,14	0,4230	0,6070	0,7030
Figueirão	Camapuã e Costa Rica	2.997	4.882,87	0,61	0,4240	0,5080	0,6600
Pedro Gomes	Coxim	7.908	3.651,18	2,17	0,4030	0,5150	0,6710
Rio Negro	Corguinho	4.989	1.807,67	2,76	0,4040	0,5800	0,7090
Rio Verde de Mato Grosso	Coxim e Corguinho	19.351	8.153,90	2,37	0,4250	0,5520	0,6730
São Gabriel do Oeste	Bandeirantes, Camapuã e Coxim	24.035	3.864,69	6,22	0,5260	0,6580	0,7290
Sonora	Pedro Gomes	16.543	4.075,42	4,06	0,3840	0,5530	0,6810
Total		146.259	47.638,31	3,07			

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa da População - 2013

TABELA 84 – POPULAÇÃO – REGIÃO NORTE – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Alcinópolis	4.570	3.138	1.432	68,67	2.433	2.137
Camapuã	13.648	9.822	3.826	71,97	7.071	6.577
Costa Rica	19.689	16.840	2.849	85,53	10.239	9.450
Coxim	32.180	29.160	3.020	90,62	16.150	16.030
Figueirão	2.927	1.530	1.397	52,27	1.550	1.377
Pedro Gomes	7.967	6.148	1.819	77,17	4.149	3.818
Rio Negro	5.040	3.669	1.371	72,80	2.606	2.434
Rio Verde de Mato Grosso	18.892	16.296	2.596	86,26	9.486	9.406
São Gabriel do Oeste	22.164	19.274	2.890	86,96	11.173	10.991
Sonora	14.867	13.434	1.433	90,36	7.865	7.002
Total	141.944	119.311	22.633	84,05	72.722	69.222

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 85 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO NORTE – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Alcinópolis	54.695	11.130	-	-	360	30
Camapuã	44.220	15.080	200	4	560	40
Costa Rica	568.958	132.936	2.237.918	32.767	750	50
Coxim	66.060	17.000	400	10	1.200	80
Figueirão	2.190	580	-	-	150	10
Pedro Gomes	31.772	8.278	-	-	1.500	100
Rio Negro	4.500	1.500	1.000	25	900	50
Rio Verde de Mato Grosso	33.665	10.297	-	-	1.500	100
São Gabriel do Oeste	921.390	208.983	-	-	450	30
Sonora	310.483	83.371	1.177.657	16.037	600	40
Total	2.037.933	489.155	3.417.175	48.843	7.970	530

FONTE: IBGE – Pesquisa da Agricultura Municipal - PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 86 – PECUÁRIA – REGIÃO NORTE – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Alcinópolis	311.160	5.100	3.810	32.050	3.455
Camapuã	566.906	6.556	7.510	42.100	6.910
Costa Rica	207.090	6.580	4.800	51.200	4.260
Coxim	492.350	6.987	7.487	50.165	6.532
Figueirão	188.922	4.292	5.160	24.200	5.395
Pedro Gomes	275.669	3.500	4.600	35.400	3.870
Rio Negro	121.111	2.336	2.562	18.616	2.189
Rio Verde de Mato Grosso	524.624	4.542	14.800	35.700	8.200
São Gabriel do Oeste	216.921	195.981	6.247	140.190	3.383
Sonora	136.963	1.680	2.187	22.300	1.458
Total	3.041.716	237.554	59.163	451.921	45.652

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 87 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO NORTE – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Alcinópolis	3.620	125	50	4.500
Camapuã	14.686	1.063	120	10.000
Costa Rica	6.505	442	107	18.000
Coxim	4.454	328	94	12.500
Figueirão	7.500	740	68	1.500
Pedro Gomes	2.500	147	104	1.200
Rio Negro	5.227	855	52	170
Rio Verde de Mato Grosso	7.560	2.700	73	3.000
São Gabriel do Oeste	11.615	922	1.975	7.150
Sonora	1.050	141	25	640
Total	64.717	7.463	2.668	58.660

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

TABELA 88 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO NORTE – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Alcinópolis	55.508	7.699	42.963	114.733,37	24.390,60
Camapuã	91.071	16.910	127.837	261.949,00	19.248,22
Costa Rica	281.189	92.803	279.083	749.684,94	36.843,18
Coxim	81.939	75.280	313.879	531.499,91	16.427,13
Figueirão	27.086	3.002	20.201	56.064,45	19.037,16
Pedro Gomes	47.742	9.887	76.791	151.269,69	19.191,79
Rio Negro	21.067	5.350	34.141	64.820,51	13.024,01
Rio Verde de Mato Grosso	80.040	25.264	143.665	271.316,04	14.276,79
São Gabriel do Oeste	235.300	106.797	402.946	872.614,42	37.913,38
Sonora	110.647	51.156	144.389	341.665,41	21.856,79
Total	1.031.588,20	394.149,19	1.585.894,76	3.415.617,74	23.642,07

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 89 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO NORTE - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Alcinópolis	9	1	89
Camapuã	26	10	295
Costa Rica	62	22	464
Coxim	105	25	641
Figueirão	5	-	52
Pedro Gomes	15	6	146
Rio Negro	10	1	82
Rio Verde de Mato Grosso	71	12	411
São Gabriel do Oeste	69	32	455
Sonora	33	16	346
Total	405	125	2.981

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 90 – EDUCAÇÃO – REGIÃO NORTE - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Alcinópolis	4	2	1	0	1	35	20	12	-	3
Camapuã	16	8	4	0	4	126	53	47	-	26
Costa Rica	15	10	2	0	3	129	81	25	-	23
Coxim	22	11	6	1	4	243	81	107	12	43
Figueirão	2	1	1	0	0	18	8	10	-	-
Pedro Gomes	7	4	2	0	1	61	34	20	-	7
Rio Negro	5	2	2	0	1	53	17	26	-	10
Rio Verde de Mato Grosso	14	8	2	0	4	134	60	44	-	30
São Gabriel do Oeste	18	9	4	0	5	165	77	34	-	54
Sonora	11	7	1	0	3	85	54	15	-	16
Total	114	62	25	1	26	1.049	485	340	12	212

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 91 – SAÚDE – REGIÃO NORTE – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Alcinópolis	-	-	3	-	-
Camapuã	1	-	7	-	18
Costa Rica	2	-	6	-	51
Coxim	2	-	6	-	93
Figueirão	1	-	1	-	13
Pedro Gomes	1	-	3	-	8
Rio Negro	1	-	3	-	22
Rio Verde de Mato Grosso	1	-	9	-	29
São Gabriel do Oeste	2	-	13	-	58
Sonora	1	-	4	1	22
Total	12	-	55	1	314

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 92 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO NORTE - 2013

R\$ 1,00

MUNICÍPIO	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Alcinópolis	1.921.219,62	417.793,40	200.449,85	1.262.600,91
Camapuã	4.715.445,72	990.137,45	749.561,91	941.141,83
Costa Rica	42.187.427,86	2.820.152,18	976.830,59	1.099.864,86
Coxim	11.585.095,72	1.985.182,39	969.765,78	1.456.379,76
Figueirão	1.329.680,81	445.641,61	58.665,80	1.060.155,56
Pedro Gomes	1.743.960,75	288.707,14	201.089,50	594.811,33
Rio Negro	418.849,45	806.203,21	69.882,31	190.269,80
Rio Verde de Mato Grosso	5.671.000,58	933.984,61	559.618,69	1.404.412,51
São Gabriel do Oeste	31.869.866,20	3.036.805,02	2.774.755,91	1.533.901,65
Sonora	12.397.685,69	1.089.195,12	352.512,56	1.162.980,24
Total	113.840.232,40	12.813.802,13	6.913.132,90	10.706.518,45

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 11. REGIÃO SUDOESTE

Por conter parte do Pantanal e exuberância de recursos naturais, a Região Sudoeste caracteriza-se por ter um grande número de atrativos turísticos, inclusive com reconhecimento internacional. Destacam-se as modalidades de ecoturismo e o turismo de pesca, localizados principalmente nos municípios de Bonito, Jardim e Porto Murtinho.

A Região Sudoeste é formada por oito municípios e ocupa uma extensão territorial de 40.354,9 km². Grande parte de sua base territorial se localiza na parte sul da bacia pantaneira. A principal atividade econômica vem da agropecuária, com maior evidência para a pecuária bovina de corte, com um rebanho de 2,7 milhões de cabeças. Os municípios com maiores rebanhos são: Porto Murtinho com 727 mil cabeças e Bela Vista com 465 mil.

A produção agrícola vem expandindo na região, obtendo em 2013 pouco mais de 294 mil toneladas de grãos em uma área de 95.292 ha cultivada, com destaque para a produção de soja e milho nos municípios de Bela Vista e Bonito. Outras cultivares aparecem em pequenas quantidades como a cana-de-açúcar e a mandioca, que juntas ocupam uma área de 1.080 ha.

Apresentando taxa de urbanização de 76,89%, a Região Sudoeste tem uma população de 124.171 habitantes, conforme estimativa do IBGE para 2013. Seu polo urbano regional é a cidade de Jardim, centro comercial e de serviço da Região. Apresenta densidade demográfica de 3,01% hab/km², uma das menores densidades entre as Regiões do Estado, demonstrando que se trata de área com presença de vazio demográfico, situação que fica evidente no Município de Porto Murtinho, com uma extensão territorial de 17.744,41 km² e uma densidade de 0,91 hab/km².

Pela avaliação da produção de bens e serviços de 2012, a Região Sudoeste é detentora de um Produto Interno Bruto – PIB estimado em R\$ 1,77 bilhões, onde 16,5% da formação dessa riqueza vem da atividade industrial. Por ser uma região com forte vocação turística, o setor terciário responde por 56,7% da sua economia, seguido do setor primário, com peso de 26,7%.

A Região Sudoeste se interliga com as demais regiões do Estado utilizando principalmente a BR-267, que corta grande parte da Região, indo até Porto Murtinho, na divisa com a República do Paraguai. A ligação com a parte sul do Estado é feita principalmente pela MS-384, que vai até Ponta Porã, na Região Sul-fronteira. Ainda na parte sul da Região, partindo de Bela Vista até o Município de Nioaque, passa a BR-060, que possibilita a ligação desta Região com a BR-262, na altura do Município de Aquidauana, na Região do Pantanal.

FIGURA 9 – REGIÃO SUDOESTE



TABELA 93 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS – REGIÃO SUDOESTE

continua

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Bela Vista	Tropical úmido e Tropical de Altitude, período de chuvas de setembro a abril, com maior intensidade de fevereiro a março. As temperaturas do mês mais frio estão entre 15°C e 20°C. O período seco é de 3 a 4 meses e as precipitações situam-se entre 1.200 e 1.500 mm anuais.	Predomínio de Solos Podzólicos, com características diversas quanto à textura e fertilidade natural, às margens de diversas drenagens são Plintossolos eutrófico solódico, com elevado teor de sais e textura arenosa/média.	Apresenta um relevo movimentado a leste, dissecados e aguçados com escarpas, de até 11° de declividades a oeste, na região de serras. Os planos e dissecados tabulares ocupam a porção central do município. Ocorre no interior das áreas planas, modelados de acumulação
Bodoquena	É caracterizado com Termoxeroquimênico atenuado. A temperatura média do mês mais frio é maior que 15°C e menor que 20°C. A duração do período seco é de 3 a 4 meses as precipitações variam entre 1.200 a 1.500 mm anuais.	No Município de Bodoquena são encontrados diferentes tipos de solos, as principais associações são as seguintes: Rendzinas, que são solos rasos e pouco desenvolvidos, decorrentes da decomposição do calcário, ocupam a porção oeste e correspondem aos relevos da Serra da Bodoquena; os Podzólicos Vermelho-escuros eutrófico-latossólico, que são solos mais desenvolvidos, estão distribuídos no centro sul do município; os Regossolos álicos, assentados em relevos planos e ondulados a leste. Nas proximidades do Vale do rio Miranda, desenvolvem-se solos Hidromórficos como Glei Pouco Húmico eutrófico.	Conforme a configuração do relevo, modelados dissecados, aguçados e colinosos, entremeados a escarpas. Os rios mais caudalosos nascem na porção sul do município e correm paralelamente para norte, o Rio Salobra e seus afluentes correm de oeste para leste, os afluentes do Rio Miranda também obedecem esta mesma direção. A Serra da Bodoquena a Oeste é a responsável por este alinhamento.
Bonito	A temperatura média do mês mais frio é maior que 15°C e menor que 20°C. A duração do período seco é de 3 a 4 meses. As precipitações variam entre 1.200 a 1.500 mm anuais. A porção Norte/Nordeste do município as temperaturas médias do mês mais frio estão entre 20°C e 24°C. As precipitações entre 1.200 a 1.700 mm anuais.	A porção N-NE do município predomina Latossolos álico de textura média muito cascalhenta, estando associados a Solos Litólicos e Podzólicos Vermelho-Amarelo, todos com baixa fertilidade natural, já na porção Centro-Sul, há ocorrência de Podzólicos Vermelho-Escuro eutrófico Latossólico, de textura muito argilosa e com alta fertilidade natural.	Com escarpas e bordas de patamares, as serras que ocupam a porção centro-norte do município possuem uma declividade de até 24° nos seus modelados aguçados. Algumas áreas planas são entremeadas com acumulação. Os relevos tabulares estão presentes na porção centro-leste do município.
Caracol	Tropical brando do sul de Mato Grosso do Sul, com períodos de chuva de outubro a maio. As temperaturas médias dos meses mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 3 a 5 meses. A precipitação varia entre 1.000 e 1.700 mm anuais.	Verifica-se a predominância de Regossolos de textura arenosa muito cascalhenta, associado a Podzólico Vermelho-amarelo de textura arenosa média, ambos com baixa fertilidade natural. Ao sul do município, às margens do Rio Apa e de alguns afluentes, há ocorrência significativa de Solonetz Solodizado, que são Solos Salinos, associado a alguns Hidromórficos com características muito diversificadas.	Predominam dissecados colinosos e tabulares com declividades de até 5°, caracteriza um relevo suave ondulado, sendo que no extremo norte encontra-se algumas cristas e escarpas; no vale do Rio Apa, modelados de acumulação, incluem áreas inundáveis.
Guia Lopes da Laguna	As temperaturas do mês mais frio estão entre 15°C e 20°C. Período seco de 3 a 4 meses e as precipitações entre 1.200 a 1.500 mm anuais. Na porção Leste do município, as precipitações são regulares variando entre 1.500 e 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Predominam os solos Podzólico Vermelho-amarelo, Terra Roxa Estruturada, Regossolo Álico, Latossolo Roxo álico e eutrófico.	Os modelados de dissecação tabulares dominam a paisagem, havendo relevos colinosos, em que a declividade é mais abrupta ao sul do município. As áreas planas de acumulação acompanham as margens dos principais rios.

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Jardim	As temperaturas do mês mais frio estão entre 15°C e 20°C. O período seco é de 3 a 4 meses (junho, julho e agosto) e as precipitações entre 1.200 e 1.500 mm anuais, sendo mais chuvosos nos meses de novembro, dezembro e janeiro, caracterizando clima tropical úmido.	Na porção oeste do município predomina a ocorrência de Podzólico Vermelho-amarelo de textura arenosa média com baixa fertilidade natural, já na porção central e a leste, há ocorrência de Latossolo Roxo de textura argilosa e Solos Litólicos, ambos com elevada fertilidade natural, sendo os últimos, no entanto, muito rasos e apresentando afloramentos rochosos. Quanto ao uso potencial do solo, há áreas suscetíveis à erosão, sendo necessário práticas conservacionistas, solos propícios a culturas anuais perenes e pastagens introduzidas.	Pertence à região geomorfológica da Depressão do Alto Paraguai, depressão do Apa, nas extremidades leste e oeste do município encontra-se relevos mais movimentados com ressaltos topográficos e alguns dissecados de topos colinosos com declividades de 11°. Predomina em grande parte do município dissecados tabulares com feições suaves.
Nioaque	Na região sudoeste do município, mais precisamente na área do assentamento, o clima é úmido, apresentando índice efetivo de umidade com valores anuais de 40% a 60%. Para o restante da área do município, o clima regional com sua variação mesoclimática, é o úmido a sub-úmido, apresentando índice efetivo de umidade. A temperatura média anual do município nas proximidades de sua sede é em torno de 25°C, no extremo sudoeste é de 23°C e na sua área total central é de 24°C.	Na porção Oeste do município predomina a ocorrência de Podzólico Vermelho-amarelo de textura arenosa média, com baixa fertilidade natural, já a porção central e a Leste, há ocorrência de Latossolos Vermelho-escuro e Roxo de textura média e argilosa respectivamente, além de Solos Itálicos, sendo os dois alterados de elevada fertilidade natural.	A topografia mais abrupta do município encontra-se ao leste com uma larga faixa de cuesta de norte a sul além de algumas escarpas e ressaltos topográficos. Os modelados de dissecação de topos colinosos estão disseminados em vários locais, onde por sua natureza apresentam uma diversidade mais acentuada, contratando com os dissecados tabulares e as áreas e acumulação fluvial.
Porto Murtinho	Tropical úmido e sub-úmido, período de chuvas de setembro a abril, com maior intensidade em dezembro. As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C. O período seco estende-se de 3 a 4 meses. A precipitação varia entre 1.000 e 1.700 mm anuais.	Praticamente, duas classes de solos dominam o município, ou seja o Solonetz Solodizado de textura arenosa/média e média e regossolos de elevada fertilidade natural.	A diversidade topográfica é bastante marcante, principalmente na sua porção leste, onde encontram-se cristas simétricas, bordas de patamar e modelados de dissecação colinosas e aguçadas. Os modelados tabulares estão entremeados a áreas planas, estas de feições de acumulação bastante diversas quanto mais aproximadas das margens do Rio Paraná.

TABELA 94 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO SUDOESTE

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Bela Vista	154.665,00
Bodoquena	22.164,12
Bonito	33.634,18
Caracol	75.314,71
Guia Lopes da Laguna	
Jardim	5.650,88
Nioaque	3.029,35
Porto Murтинho	592.018,99
Total	886.477,23

Fonte: IMASUL
Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 95 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO SUDOESTE - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Bela Vista	4.732,57	223,14	4,71
Bodoquena	2.440,12	161,69	6,63
Bonito	4.934,16	344,39	6,98
Caracol	2.859,44	207,93	7,27
Guia Lopes da Laguna	1.210,72	46,80	3,87
Jardim	2.203,36	72,07	3,27
Nioaque	3.923,78	221,74	5,65
Porto Murтинho	12.021,41	383,78	3,19
Total	34.325,56	1.661,54	4,84

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm

TABELA 96 – DADOS GERAIS – REGIÃO SUDOESTE – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Bela Vista	Nioaque	23.888	4.892,60	4,88	0,4680	0,5800	0,6980
Bodoquena	Miranda	7.979	2.507,32	3,18	0,3450	0,5130	0,6660
Bonito	Miranda	20.597	4.934,41	4,17	0,4060	0,5640	0,6700
Caracol	Bela Vista	5.699	2.940,25	1,94	0,3790	0,4840	0,6470
Guia Lopes da Laguna	Nioaque	10.287	1.210,61	8,50	0,4200	0,5670	0,6750
Jardim	Bela Vista	25.180	2.201,51	11,44	0,4730	0,5900	0,7120
Nioaque	Miranda	14.379	3.923,79	3,66	0,3600	0,5390	0,6940
Porto Murтинho	Corumbá	16.162	17.744,41	0,91	0,3470	0,5010	0,6660
Total		124.171	40.354,90	3,08			

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa de População - 2013

TABELA 97 – POPULAÇÃO – REGIÃO SUDOESTE – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Bela Vista	23.175	18.924	4.251	81,66	11.720	11.455
Bodoquena	7.986	5.778	2.208	72,35	4.112	3.874
Bonito	19.598	16.161	3.437	82,46	9.890	9.708
Caracol	5.400	3.240	2.160	60,00	2.766	2.634
Guia Lopes da Laguna	10.368	8.787	1.581	84,75	5.209	5.159
Jardim	24.363	22.758	1.605	93,41	12.134	12.229
Nioaque	14.396	7.059	7.337	49,03	7.547	6.849
Porto Murтинho	15.369	10.059	5.310	65,45	8.232	7.137
Total	120.655	92.766	27.889	76,89	61.610	59.045

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 98 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO SUDOESTE – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Bela Vista	88.183	24.950	720	30	1.800	150
Bodoquena	4.922	1.852	450	10	1.440	120
Bonito	138.600	48.800	2.250	50	1.950	130
Caracol	1.575	925	-	-	750	50
Guia Lopes da Laguna	21.094	6.170	800	20	1.200	80
Jardim	29.650	8.710	800	20	1.200	80
Nioaque	1.546	1.065	3.000	50	2.600	200
Porto Murтинho	9.180	2.820	2.400	60	450	30
Total	294.750	95.292	10.420	240	11.390	840

FONTE: IBGE – Pesquisa da Agricultura Municipal - PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 99 – PECUÁRIA – REGIÃO SUDOESTE – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Bela Vista	465.376	3.825	15.163	37.252	5.665
Bodoquena	156.128	3.216	5.115	35.870	3.475
Bonito	373.022	6.965	11.636	52.269	6.168
Caracol	284.907	2.490	10.769	24.900	3.462
Guia Lopes da Laguna	132.203	5.672	4.510	51.357	2.763
Jardim	201.603	3.253	6.520	27.290	2.891
Nioaque	394.915	8.537	11.879	110.344	6.478
Porto Murтинho	727.167	3.572	15.197	26.137	8.532
Total	2.735.321	37.530	80.789	365.419	39.434

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 100 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO SUDOESTE – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Bela Vista	6.022	6.285	93	9.000
Bodoquena	2.475	1.049	99	3.774
Bonito	4.714	5.832	192	3.780
Caracol	2.750	3.615	40	-
Guia Lopes da Laguna	3.403	1.643	101	13.000
Jardim	2.265	1.932	48	37.500
Nioaque	4.013	2.801	289	9.672
Porto Murтинho	3.511	3.844	69	300
Total	29.153	27.001	931	77.026

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 101 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO SUDOESTE – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bela Vista	81.371	43.367	155.798	300.377,98	12.839,41
Bodoquena	24.240	56.254	70.177	166.685,19	21.024,87
Bonito	83.396	28.504	159.005	298.492,61	14.935,83
Caracol	37.934	5.544	36.781	86.095,28	15.596,97
Guia Lopes da Laguna	22.279	31.327	74.113	137.007,75	13.362,70
Jardim	33.868	33.126	211.207	309.287,01	12.562,94
Nioaque	58.361	49.334	99.832	221.757,02	15.521,59
Porto Murтинho	94.585	22.251	117.464	252.303,11	16.087,68
Total	436.035,02	269.706,25	924.377,25	1.772.005,95	14.564,03

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 102 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO SUDOESTE - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Bela Vista	24	11	378
Bodoquena	14	3	129
Bonito	65	9	619
Caracol	8	2	63
Guia Lopes da Laguna	27	2	142
Jardim	58	13	503
Nioaque	18	1	172
Porto Murtinho	13	2	179
Total	227	43	2.185

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 103 – EDUCAÇÃO – REGIÃO SUDOESTE - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Bela Vista	26	17	4	0	5	193	114	43	-	36
Bodoquena	10	8	2	0	0	70	50	20	-	-
Bonito	18	12	2	0	4	136	77	25	-	34
Caracol	3	2	1	0	0	32	22	10	-	-
Guia Lopes da Laguna	7	4	2	0	1	58	28	24	-	6
Jardim	23	14	3	0	6	200	102	34	-	64
Nioaque	11	6	3	0	2	87	52	25	-	10
Porto Murtinho	13	10	1	0	2	92	80	12	-	-
Total	111	73	18	-	20	868	525	193	-	150

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 104 – SAÚDE – REGIÃO SUDOESTE – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Bela Vista	1	-	8	-	31
Bodoquena	1	-	3	1	8
Bonito	1	-	6	-	30
Caracol	1	-	2	-	9
Guia Lopes da Laguna	1	-	4	-	26
Jardim	1	-	7	-	43
Nioaque	-	-	6	-	6
Porto Murtinho	1	-	5	-	17
Total	7	-	41	1	170

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 105 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO SUDOESTE - 2013

R\$ 1,00

MUNICÍPIO	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Bela Vista	4.818.496,68	510.948,31	36.893,27	976.295,88
Bodoquena	23.297.963,24	1.420.572,38	146.061,39	963.221,54
Bonito	6.112.847,70	3.429.179,36	810.877,32	1.985.198,44
Caracol	290.078,59	285.358,92	39.301,67	217.171,36
Guia Lopes da Laguna	7.185.974,75	376.747,13	223.898,82	284.313,26
Jardim	7.685.783,65	1.635.905,20	1.550.479,40	837.801,50
Nioaque	6.085.763,46	452.696,03	265.887,99	319.892,11
Porto Murtinho	2.909.556,02	1.289.933,65	134.549,75	2.236.507,34
Total	58.386.464,09	9.401.340,98	3.207.949,61	7.820.401,43

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CAPÍTULO 12. REGIÃO SUL-FRONTEIRA

Os municípios da Região Sul-fronteira possuem em comum o fato de que boa parte deles situa-se na fronteira com a República do Paraguai, carregando grande influência cultural e econômica com aquele País. Dessa influência, podemos citar a forte relação comercial e empresarial entre o Município de Ponta Porã no Mato Grosso do Sul e Pero Juan Caballero, no outro lado da fronteira, onde se destacam a influência da cultura paraguaia na música, na dança e na culinária guarani.

A homogeneidade regional se traduz na identidade entre os bens econômicos produzidos, com forte dependência econômica ligada à produção rural. Em 2013, os municípios que compõem a região, produziram aproximadamente 3,0 milhões de toneladas de grãos em uma área de 819 mil hectares. As culturas de maior importância são: a soja e o milho. As maiores áreas ocupadas com agricultura estão localizadas em Ponta Porã, Aral Moreira e Laguna Carapã, que juntas são responsáveis por 77,0% da área agrícola da Região. A mandioca tem importância local destinada à alimentação da população ou como matéria-prima de fecularias da região e entorno.

A erva-mate aparece como atividade cultural e alternativa econômica para a região, sendo produto importante para a manutenção da tradição da cultura do chimarrão e do tereré, muito difundidos pela população fronteiriça. Atualmente 100% da produção estadual, estimada em 3.793 t em 2013, está concentrada nos municípios que compõem a Região Sul-fronteira, com destaque para Aral Moreira, que responde por 35,6% da produção sul-mato-grossense. A produção dos ervais da Região se destina às indústrias de beneficiamento localizadas principalmente em Amambai, Ponta Porã e Tacuru, sendo também direcionada à indústria de chá.

A pecuária de corte aparece como atividade importante na ocupação de áreas com pouca aptidão agrícola, com um rebanho estimado em 1,17 milhão de cabeças. As maiores concentrações de bovinos da Região estão localizadas nos municípios de Amambai, Tacuru e Ponta Porã. Vem se expandindo também a criação de suínos e aves de corte, que se desenvolvem dentro do processo de integração com a indústria de abate, localizada nos municípios de Caarapó e Dourados, situados na Região da Grande Dourados.

Ocupando um espaço territorial de 19.020,94 km² que se estendem ao longo da fronteira com o Paraguai numa extensão de aproximadamente 350 km, a Região Sul-fronteira é formada por 9 municípios. Tem uma população para 2013 em 196.226 habitantes e uma densidade demográfica de 10,32 hab/km², contando com a presença expressiva de agricultores familiares, onde se destacam 15 assentamentos com 4.292 famílias e 18 aldeias indígenas com aproximadamente 4.336 famílias e 21.681 pessoas. Estas condições contribuem para que a região tenha apenas 69,51% de sua população vivendo na área urbana, uma das mais baixa taxa de urbanização de Mato Grosso do Sul, cuja média é de 85,64%.

A atividade industrial é pouco expressiva, apenas 12,2% da riqueza regional vem da indústria, segundo dados do PIB de 2012. Os principais ramos industriais estão ligados à indústria frigorífica, curtume, erva-mate e produção de fécula de mandioca. Ponta Porã é o maior polo econômico e demográfico. A região tem base econômica significativa que gerou um PIB estimado em R\$ 3,0 bilhões no ano de 2012, com uma população de 196.226 habitantes na estimativa de 2013.

No setor de transportes, a região é cortada por rodovias pavimentadas em toda sua extensão. Desde o Município de Antônio João no oeste da região, até o Município de Sete Quedas ao sul, todos os municípios têm saída por rodovia pavimentada. Há também a presença de um ramal ferroviário desativado que liga a região, desde Ponta Porã até Maracaju.

FIGURA 10 – REGIÃO SUL-FRONTEIRA



TABELA 106 – CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS – REGIÃO SUL-FRONTEIRA

MUNICÍPIO	CLIMA	SOLO	RELEVO
Amambai	A precipitação média anual está entre 1.400 e 1.700 mm, sendo bem distribuída durante o ano todo.	Predomínio de Latossolo Vermelho-escuro álico, de textura média associado a Areias Quartzosas, o qual tem ocorrência mais significativa na porção centro-sul do município.	Predominam os relevos planos e dissecados com topos tabulares. Os de dissecação ocupam aproximadamente 60% da área do município, a declividade máxima é de 5°.
Antônio João	As precipitações são regulares, variando entre 1.500 e 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Na porção E do município ocorre predominante Latossolo Roxo álico, com textura muito argilosa e baixa fertilidade natural, a porção central é ocupada por Solos Litólicos de alta fertilidade natural e o W, os Latossolos Vermelho-escuro e Roxo predominam, de textura média e argilosa, respectivamente, ambos com baixa fertilidade natural.	Com modelados de dissecação tabulares e planos, porém com algumas formas levemente onduladas, justificando um declive em algumas pequenas áreas escarpadas de 11°, apresenta uma fisionomia suave na quase totalidade da área o município.
Aral Moreira	As precipitações são regulares variando entre 1.500 a 1.700 mm, com período seco inferior a 4 meses.	Predomínio de Latossolo Roxo de textura muito argilosa e argilosa, ambos com baixa fertilidade natural, podendo ocorrer o caráter álico.	Com relevos suavemente ondulados e planos apresenta declividade média de 2° a 5°.
Coronel Sapucaia	Subtropical do sul de Mato Grosso do Sul, com temperatura média do mês mais frio entre 14°C e 15°C, podendo ter ocorrência de geada. Precipitação variando de 1.400 a 1.700 mm anuais.	Apresenta diferentes tipos de solos, com predominância de solos minerais não hidromórficos, que variam muito quanto a textura e fertilidade.	Apresenta modelados planos e de formas dissecadas com topos tabulares e colinosos, com declividades que alcançam 11°. Uma pequena planície com terraços fluviais de acumulação encontra-se no extremo sul.
Laguna Carapã	Clima Subtropical, caracterizado pelas temperaturas médias do mês mais frio varia entre 14° C e 15° C. As precipitações variam de 1.500 mm a 1.700 mm anuais. Com o período seco inferior a 4 meses.	São encontrados 3 tipos de associações de solos. A predominância é do Latossolo Roxo em toda área municipal; O Latossolo Vermelho-escuro encontra-se na porção central e no sudeste; e Areias Quartzosas em uma pequena área a oeste.	Apresenta modelados planos e de formas dissecadas com topos tabulares com no máximo cinco graus de declividade.
Paranhos	Subtropical do sul de MS, com temperaturas médias do mês mais frio entre 14° e 15°C, podendo haver ocorrência de geada. Precipitação varia de 1.400 a 1.700 mm anuais.	Verifica-se no município a ampla ocorrência de Podzólicos Vermelho-escuro, com texturas variáveis e geralmente de elevada fertilidade natural, de forma ainda significativa, ocorrendo principalmente na porção N Areias Quartzosas álicas.	Com um relevo suave ondulado, onde encontram-se áreas planas e dissecados tabulares, com declividades modestas de 5° esta é praticamente toda a configuração do relevo do município, porém a sudeste encontramos dissecados colinosos, com declividades mais acentuadas e ao longo do rio principal áreas planas de acumulação.
Ponta Porã	Subtropical do sul de MS, com temperaturas dos meses mais frios entre 14°C e 15°C, com ocorrência de geada, e período seco inferior a 4 meses, as precipitações variam de 1.500 a 1.700 mm anuais.	Predominam solos minerais não hidromórficos, bastante intemperizados, profundos, acentuadamente drenados, muito porosos e permeáveis, com baixa susceptibilidade à erosão, favoráveis ao uso agropecuário, como Latossolo Vermelho-escuro com predominância de Latossolo Roxo em suas imediações.	Apresenta uma topografia plana e levemente ondulada, sendo o ponto culminante a Serra de Maracaju, iniciando a elevação máxima no distrito do Apa a 720 metros acima do nível do mar
Sete Quedas	Subtropical do Sul de Mato Grosso do Sul, com temperatura média do mês mais frio entre 14°C e 15°C, com ocorrência de geadas e precipitações variando de 1.400 a 1.700 mm anuais.	A predominância é de solos minerais não hidromórficos, bem desenvolvidos, profundos e, geralmente, bem drenados. Variam muito quanto à fertilidade com textura predominantemente arenosa e média.	Apresenta predominância dos modelados dissecados de topos tabulares e colinosos, como também modelados de acumulação nas margens ribeirinhas.
Tacuru	As precipitações médias estão entre 1.400 e 1.700 mm bem distribuída durante o ano.	Há predominância de Podzólicos Vermelho-escuro de textura arenosa média e média/argilosa, de elevada fertilidade natural, associado a alguns de caráter álico, ou seja, elevada acidez.	Caracterizam o sul do município modelados de dissecação de topos colinosos que dão sua topografia. No restante da área a topografia é plana e suave ondulada.

FONTE: SEMAC-MS

TABELA 107 – SUPERFÍCIE TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS - REGIÃO SUL-FRONTEIRA

MUNICÍPIO	TOTAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS (ha)
Amambai	201.365,14
Antônio João	9.311,12
Aral Moreira	958,8
Coronel Sapucaia	102.262,98
Laguna Carapã	1.494,47
Paranhos	143.535,97
Ponta Porã	19.617,42
Sete Quedas	83.490,37
Tacuru	6.056,94
Total	568.093,21

Fonte: IMASUL

Nota: Dados referentes a 2007.

TABELA 108 - DESMATAMENTO DO BIOMA CERRADO - REGIÃO SUL-FRONTEIRA - 2002/2008

MUNICÍPIO	CERRADO - (km²)	DESMATAMENTO - (km²)	DESMATE - (%)
Amambai	-	-	-
Antônio João	1.037,33	51,42	4,96
Aral Moreira	-	-	-
Coronel Sapucaia	-	-	-
Laguna Carapã	-	-	-
Paranhos	-	-	-
Ponta Porã	4.569,47	96,96	2,12
Sete Quedas	-	-	-
Tacuru	-	-	-
Total	5.606,80	148,38	2,65

Fonte: Modificado siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/cerrado/index.htm

TABELA 109 – DADOS GERAIS – REGIÃO SUL-FRONTEIRA – 2013

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	IDH		
					1991	2000	2010
Amambai	Dourados	36.686	4.202,32	8,73	0,4470	0,5760	0,6730
Antônio João	Ponta Porã e Bela Vista	8.545	1.145,18	7,46	0,3730	0,5090	0,6430
Aral Moreira	Ponta Porã	11.014	1.655,66	6,65	0,3970	0,5200	0,6330
Coronel Sapucaia	Amambai	14.607	1.025,05	14,25	0,3370	0,4880	0,5890
Laguna Carapã	Ponta Porã	6.851	1.734,07	3,95	0,3630	0,5350	0,6720
Paranhos	Amambai, Cel Sapucaia e Sete Quedas	13.123	1.309,16	10,02	0,3360	0,4410	0,5880
Ponta Porã	Bela Vista	83.747	5.330,45	15,71	0,4950	0,6000	0,7010
Sete Quedas	Amambai e Mundo Novo	10.876	833,73	13,04	0,3930	0,5120	0,6140
Tacuru	Amambai	10.777	1.785,32	6,04	0,3430	0,4690	0,5930
Total		196.226	19.020,94	10,32			

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Estimativa da população - 2013

TABELA 110 – POPULAÇÃO – REGIÃO SUL-FRONTEIRA – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Amambai	34.739	22.383	12.356	64,43	17.379	17.360
Antônio João	8.215	6.836	1.379	83,21	4.111	4.104
Aral Moreira	10.255	5.361	4.894	52,28	5.269	4.986
Coronel Sapucaia	14.064	10.208	3.856	72,58	6.954	7.110
Laguna Carapã	6.493	2.739	3.754	42,18	3.295	3.198
Paranhos	12.355	6.263	6.092	50,69	6.263	6.092
Ponta Porã	77.866	62.054	15.812	79,69	38.480	39.386
Sete Quedas	10.780	8.974	1.806	83,25	5.484	5.296
Tacuru	10.215	3.767	6.448	36,88	5.274	4.941
Total	184.982	128.585	56.397	69,51	92.509	92.473

FONTE: SEMAC/BDE-MS – Censo Demográfico - 2010

TABELA 111 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA – REGIÃO SUL-FRONTEIRA – 2013

MUNICÍPIO	TOTAL DE GRÃOS		CANA-DE-AÇÚCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Amambai	337.311	91.150	-	-	3.000	200
Antônio João	93.600	27.840	-	-	1.120	80
Aral Moreira	698.021	177.030	-	-	100	10
Coronel Sapucaia	64.832	20.360	-	-	12.000	600
Laguna Carapã	590.919	163.495	662.129	13.171	750	50
Paranhos	30.918	9.215	-	-	12.000	600
Ponta Porã	1.030.919	288.992	2.646.987	39.884	20.000	1.000
Sete Quedas	86.721	21.815	300	10	14.000	700
Tacuru	56.640	18.750	500	10	11.900	700
Total	2.989.881	818.647	3.309.916	53.075	74.870	3.940

FONTE: IBGE – Pesquisa da Agricultura Municipal - PAM

NOTA: Na produção de grãos estão incluídas as culturas: arroz, algodão, soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

TABELA 112 – PECUÁRIA – REGIÃO SUL-FRONTEIRA – 2013

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Amambai	357.135	11.800	12.800	425.500	5.140
Antônio João	68.595	1.675	5.815	14.050	1.565
Aral Moreira	46.587	3.380	5.400	27.500	1.060
Coronel Sapucaia	81.482	1.790	4.250	18.000	1.560
Laguna Carapã	45.803	7.200	2.750	305.000	1.025
Paranhos	97.151	1.750	2.820	17.020	1.605
Ponta Porã	180.466	14.000	17.400	250.000	4.450
Sete Quedas	85.823	2.495	2.995	21.030	1.515
Tacuru	210.550	3.175	5.250	11.200	2.790
Total	1.173.592	47.265	59.480	1.089.300	20.710

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 113 – PECUÁRIA – DERIVADOS – REGIÃO SUL-FRONTeira – 2013

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Amambai	6.635	6.490	102	40.200
Antônio João	1.249	1.320	27	3.500
Aral Moreira	1.960	920	58	11.200
Coronel Sapucaia	1.208	1.840	32	7.600
Laguna Carapã	1.512	635	94	4.025
Paranhos	1.295	1.890	35	4.150
Ponta Porã	5.915	4.600	113	6.300
Sete Quedas	2.305	2.156	39	3.700
Tacuru	5.690	2.315	22	3.500
Total	27.769	22.166	522	84.175

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM

TABELA 114 – PRODUTO INTERNO BRUTO – REGIÃO SUL-FRONTeira – 2012

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Amambai	98.410	50.109	275.438	472.751,06	13.308,31
Antônio João	26.997	11.591	123.015	200.392,67	24.059,63
Aral Moreira	111.443	12.633	128.994	291.132,93	27.509,49
Coronel Sapucaia	22.726	12.740	79.417	121.965,23	8.556,56
Laguna Carapã	112.467	7.197	72.208	209.245,52	31.531,87
Paranhos	18.275	10.068	66.981	99.536,04	7.854,18
Ponta Porã	278.610	199.384	725.037	1.365.905,74	16.981,91
Sete Quedas	25.256	14.731	80.196	131.639,90	12.237,60
Tacuru	41.014	9.164	68.704	129.214,88	12.374,53
Total	735.199	327.618	1.619.991	3.021.784	15.935,16

FONTE: SEMAC/SUPLAN-MS

TABELA 115 – ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS – REGIÃO SUL-FRONTeira - 2013

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Amambai	81	25	452
Antônio João	14	7	99
Aral Moreira	13	15	98
Coronel Sapucaia	45	8	274
Laguna Carapã	12	7	76
Paranhos	14	4	125
Ponta Porã	135	169	1105
Sete Quedas	25	13	114
Tacuru	15	5	65
Total	354	253	2.408

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 116 – EDUCAÇÃO – REGIÃO SUL-FRONTEIRA - 2013

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Amambai	25	17	5	0	3	247	163	60	-	24
Antônio João	9	6	2	0	1	69	38	26	-	5
Aral Moreira	10	6	3	0	1	70	37	29	-	4
Coronel Sapucaia	11	7	2	0	2	105	70	24	-	11
Laguna Carapã	7	5	1	0	1	59	46	11	-	2
Paranhos	10	8	1	0	1	84	63	19	-	2
Ponta Porã	52	28	12	1	11	603	224	183	10	186
Sete Quedas	8	4	3	0	1	93	43	46	-	4
Tacuru	4	3	1	0	0	60	43	17	-	-
Total	136	84	30	1	21	1.390	727	415	10	238

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 117 – SAÚDE – REGIÃO SUL-FRONTEIRA – 2013

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Amambai	2	-	9	2	127
Antônio João	1	-	4	-	7
Aral Moreira	1	-	3	4	22
Coronel Sapucaia	1	-	3	-	9
Laguna Carapã	1	-	2	1	7
Paranhos	1	-	5	2	10
Ponta Porã	3	-	16	-	144
Sete Quedas	2	-	3	1	64
Tacuru	1	-	4	-	8
Total	13	-	49	10	398

FONTE: SEMAC/BDE-MS

TABELA 118 – RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA – REGIÃO SUL-FRONTEIRA - 2013

MUNICÍPIO	R\$ 1,00			
	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Amambai	24.238.907,09	1.853.672,05	1.386.164,45	881.331,23
Antônio João	2.445.131,11	580.826,67	62.730,56	286.543,68
Aral Moreira	33.449.085,31	404.201,64	94.116,14	118.881,25
Coronel Sapucaia	1.765.199,59	301.178,49	61.964,18	205.227,71
Laguna Carapã	3.419.191,24	495.233,97	136.241,68	192.697,30
Paranhos	1.371.422,43	107.807,88	56.731,65	32.377,73
Ponta Porã	56.499.370,87	8.851.266,18	5.056.711,42	3.517.039,93
Sete Quedas	3.131.231,86	278.846,94	200.922,39	648.399,63
Tacuru	2.163.817,81	469.977,86	60.854,47	313.039,26
Total	128.483.357,31	13.343.011,68	7.116.436,94	6.195.537,72

FONTE: SEMAC/BDE-MS

CONCLUSÃO

O processo de regionalização envolve e busca incorporar a dinâmica da evolução dos eixos de desenvolvimento, procurando compreender a expansão das fronteiras econômicas e o natural avanço e reposicionamento dos pontos nodais de interferência regional.

No caso de Mato Grosso do Sul, cuja ocupação e diversificação econômica ainda se encontram em processo de evolução, com reposicionamento de algumas atividades e consolidação de outras, isto faz com que novos eixos de ligação possam surgir alterando, ao longo do tempo, as relações intermunicipais dentro do Estado, fazendo com que a definição da regionalização tenha que incorporar essa dinâmica, passando por um processo de revisão.

Dentro desta ótica, este trabalho não pretende se esgotar, devendo ser base para o avanço no entendimento das questões regionais de Mato Grosso do Sul, compreendendo melhor o processo de ocupação, as suas características geográficas de aproximação e as relações de complementariedade como forma de traçar políticas, visando reduzir as desigualdades socioeconômicas regionais.

Ao definir o espaço geográfico de atuação das políticas de desenvolvimento, o Estado de Mato Grosso do Sul busca reduzir as discontinuidades administrativas na implementação de ações, minimizando os efeitos das mudanças nas políticas públicas ao longo do tempo em áreas como: infraestrutura logística, saúde, educação, meio-ambiente e segurança pública.

O estabelecimento das Regiões de Planejamento, como base para traçar as políticas públicas, possibilitará ao Governo do Estado sinalizar aos agentes econômicos a dimensão da atuação pública em nível regional no longo prazo, tornando mais segura a tomada de posição do investidor diante das sinalizações apontadas pelas políticas públicas.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SEMADE**JAIME ELIAS VERRUCK**

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Elaboração**Equipe Técnica**

Eliandres Pereira Saldanha

Giorgia dos Santos Cara Vilela

Loraine Osterberg Benites Pereira

Maria Helena Pereira Vieira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BDE-WEB no Estado de Mato Grosso do Sul: no ar desde: 2008. Disponível em:

<<http://www1.semac.ms.gov.br/bdeweb/>>

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2010.**

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Produção da Agricultura Municipal – PAM.2013.**

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM. 2013.**

MAPA estado: político, rodoviário. Escala 1:1.000.000. MATO GROSSO DO SUL.

MATO GROSSO DO SUL – Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia: **Plano Estadual de Recursos Hídricos de MS. 2008.**

MATO GROSSO DO SUL – Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia: **Diagnóstico Socioeconômico do Estado de Mato Grosso do Sul. 2012.**

MATO GROSSO DO SUL – Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral: **Projeto de Estudos Integrados do Potencial de Recursos Naturais de MS. 1988.**

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia: **Produto Interno Bruto Municipal. 2012.**

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia: **Caderno de Indicadores – Dimensão Ambiental. 2010.**

MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. **Sistema Estadual de Planejamento. 1992.**

PARANÁ - Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral: **Estudo sobre a Regionalização Administrativa do Estado do Paraná. 1997.**

RIO GRANDE DO SUL. Fundação de Economia e Estatística. PAIVA, Carlos Aguedo. **O Que é uma Região de Planejamento com Vistas ao Desenvolvimento Endógeno e Sustentável. 2004.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRS; UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC. TONI, Jackson de; KLAUMANN, Hebert. **Regionalização e Planejamento, Reflexões Metodológicas e Gerenciais sobre a Experiência Gaúcha.** Rio Grande do Sul.

